

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SOLANGE RODRIGUES DE OLIVEIRA

LIÇÕES DE HISTÓRIA: PROPOSIÇÕES DE DARIO VELLOZO PARA  
O ENSINO DE HISTÓRIA UNIVERSAL

CURITIBA  
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SOLANGE RODRIGUES DE OLIVEIRA

LIÇÕES DE HISTÓRIA: PROPOSIÇÕES DE DARIO VELLOZO PARA  
O ENSINO DE HISTÓRIA UNIVERSAL

Monografia apresentada como requisito parcial à  
obtenção do título de Pedagoga, curso de  
Pedagogia, Setor de Educação da Universidade  
Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadia Gaiofatto Gonçalves

CURITIBA  
2017

*Aos meus amados filhos,  
Suellen e Diogo: minha inspiração!  
Sem o apoio de vocês,  
nada disso seria possível!*

## AGRADECIMENTOS

Fazendo uma reflexão desde o início do curso até aqui, muitos alunos, professores e funcionários eu tive a oportunidade de conhecer: do meu curso, de outros períodos, de outros cursos, foram muitas pessoas!

O estágio no projeto de extensão, “Histórias e memórias da Educação”, no arquivo Histórico do Setor de Educação da UFPR, me proporcionou grande aprendizado e o gosto pela pesquisa, principalmente na área da História da Educação. Agradeço a todos os professores do projeto pela oportunidade rica de estudo e conhecimento. Agradeço também aos demais professores do Setor de Educação da UFPR, que tive o privilégio de conhecer.

Agradeço especialmente à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadia Gaiofatto Gonçalves, pelas conversas sobre pesquisas na área da História da Educação, pelas disciplinas ministradas, cursos do projeto e por ter aceitado ser minha orientadora. Agradeço pela confiança, orientação, sugestões e paciência em todos os momentos dessa caminhada. O processo da escrita é uma construção que vai se aperfeiçoando com as reescritas e é preciso paciência e determinação para alcançar o resultado final.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liane Maria Bertucci, por ter aceitado participar da banca, pela disciplina ministrada, pelo curso de extensão e pelas conversas sobre pesquisas na área da Educação.

Às professoras do Colégio Estadual do Paraná (CEP): Luzinete e Ana Lygia, pelo incentivo à pesquisa e ajuda para que pudesse consultar os documentos históricos do Ginásio Paranaense (CEP) e outros materiais que contribuíram na composição da minha pesquisa e para minha formação.

À minha prima Tatiane Wiesieneski pela ajuda com a Língua Inglesa.

À amiga Daniele Manika Koeb pelo apoio aos estudos, leituras, escritos e muitas conversas no arquivo histórico da UFPR.

Muitos são os sentimentos: felicidade, aprendizagem e gratidão. **Felicidade** por cumprir todas as etapas do curso com muita satisfação e dedicação, encerrando mais um ciclo; **Aprendizagem** é o que fica enraizado em meu ser, pois valorizo todos os momentos; **Gratidão**, palavra especial para mim, pois é o sentimento de agradecimento por tudo, pelas experiências, pelo conhecimento pelas amizades, pela vida.

Finalizando, gostaria de agradecer a todos que passaram pela minha vida durante esses cinco anos de graduação. Obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho evidencia o contexto de produção do livro didático do final do século XIX e início do século XX. Mais precisamente um livro didático produzido por Dario Vellozo, intitulado “Lições de História”, que teve sua primeira edição no ano 1903 e foi reeditado em anos posteriores, até a data de 1975. Além da discussão sobre o compêndio de História, destacamos Dario Vellozo como um agente importante para a sociedade, pois suas ações propuseram mudanças no contexto social em que estava inserido. Ao longo de sua existência Vellozo exerceu atividades diferenciadas, porém interligadas e suas atuações na esfera social foram muitas, como contextualizamos ao decorrer dessa pesquisa. O professor Vellozo, como intelectual, filósofo, professor e político, publicou inúmeras obras literárias e como jornalista redator outros tantos escritos e conteúdos publicitários que foram publicados em diversos periódicos jornais e revistas. Os impressos, publicados por ele nesse contexto, propiciaram diversos mecanismos de divulgação e propostas de mudanças sociais, na visão de Vellozo. E sob essa ótica, elaboramos esta pesquisa em três capítulos. No primeiro, uma sucinta biografia do autor: contemplamos Dario Vellozo, sua trajetória intelectual e profissional, sua vinda para o estado do Paraná com sua família, e algumas contribuições literárias e ações no campo filosófico, histórico escolar e pedagógico. Nesse momento buscamos elencar as referências teóricas do intelectual, bem como suas contribuições para o campo educacional com a elaboração do livro Lições de História. O segundo capítulo, intitulado “História do ensino de História no início do século XX” aborda discussões sobre a História enquanto disciplina escolar e sua importância na formação do cidadão, na perspectiva do professor Dario Vellozo. No último capítulo, denominado “O livro Lições de História”, discutimos as proposições de Dario Vellozo para o ensino de História Universal, em diálogo com as proposições para a disciplina naquele contexto.

Palavras-chave: História Universal; Dario Vellozo; História da Educação; Ensino de História; Livro Didático.

## ABSTRACT

This paper is briefly about scholar books production context at the end of the 19th century and beginning of the 20th century. More specifically a book by Dario Vellozo, called "Lições de História", which has had its first edition in 1903 and was reedited years later, up to 1975. Beyond the discussion about History, Dario Vellozo is highlighted as an important society agent, as his actions have made changes in the social context he was in. All long Vellozo's existence, he has made differentiated interconnected activities and his social participation were vast, as we contextualize throughout this research. Professor Vellozo as intellectual, philosopher, professor and politician, has published countless literary works and as a journalist writer he has published in diverse periodic journals and magazines. Printables, published by him, have influenced on diverse ways of merchandise and social changes proposals, in Vellozo's view. And on this perspective, we have elaborated this research in 3 chapters. In the first one, a brief author's biography: Dario in his professional and intellectual trajectory, his and his family move to Paraná state, and some of his literary contributions and actions in the philosophical, scholar and pedagogical field. In this moment we have tried to emphasize intellectual theoretical references, as well as his contribution to the educational field through his book "Lições de história". The second chapter, called "História do ensino de História, final do século XIX, e começo do século XX" has approached discussions about History as scholar subject and its importance in character formation defended by Professor Dario Vellozo at that time. In the last chapter, called "O livro de Lições de História", we discuss Dario's proposals for universal history teaching, in dialogue for the subject, in that context.

Key words: universal History, Dario Vellozo, Education History, History teaching, scholar books.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1 DARIO VELLOZO: UMA BREVE BIOGRAFIA .....</b>	<b>15</b>
<b>2 HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX.....</b>	<b>27</b>
<b>3 O LIVRO “LIÇÕES DE HISTÓRIA” .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 ESTRUTURA E PROPOSIÇÕES DA OBRA.....</b>	<b>35</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>FONTES HISTÓRICAS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa sobre o compêndio “Lições de História”, de autoria do professor Dario Vellozo. Abordaremos brevemente uma biografia sobre Vellozo: sua atuação e propostas para o mundo literário, intelectualidade, misticismo, política e contribuições na área educacional.

E pretendemos compreender as principais referências literárias dele para a produção do livro Lições de História - verificar como foram selecionados os conteúdos históricos e a estrutura que compõe esse livro, em relação às prescrições curriculares vigentes para o Ensino de História no Brasil na época em que ele foi editado, ou seja início do século XX.

Sob esse cenário abordaremos algumas proposições de Dario Vellozo, no âmbito literário educacional e filosófico, naquela época para o Paraná, dando ênfase para Curitiba, embora ele não tenha nascido nessa província suas contribuições foram expressivas e marcantes em vários segmentos para a sociedade paranaense. Vellozo foi uma das figuras que obteve destaque no cenário histórico do Estado, pois deixou um legado de possibilidades em diversos contextos, como destacaremos ao decorrer dessa pesquisa.

No final do século XIX e início do século XX, no Brasil, a sociedade passava por mudanças em vários âmbitos e setores tais como cultural, educacional, político e religioso, envolvidas por concepções de modernidade. Um fato histórico importante que ocorreu nesse cenário foi a atuação e intervenção de intelectuais, como afirma Vieira (2015) em seu artigo “Intelectuais e Educação”, alguns profissionais como advogados, jornalistas, médicos e escritores, possuíam como característica o gênero masculino advindos de famílias de classe social alta e rica, a participação feminina nesse contexto foi mínima, porém existente. Continuando Vieira explica que: “a origem social dos intelectuais se explica pelo axioma: distribuição desigual da riqueza equivale, em regra geral, a distribuição desigual da cultura e do conhecimento” (VIEIRA, 2015, p. 6).

Partindo desse pressuposto apresentado pelo autor, faremos uma trajetória entre o final do século XIX e início do XX no Paraná, o Ensino de História nesse período, a produção de material didático (livro ou manual) e a atuação literária de

Dario Vellozo dentro desse contexto; sua contribuição para a disciplina de História naquele momento, por meio da publicação do livro “Lições de História”, de sua autoria.

Para tal consultaremos alguns trabalhos e autores que seguiram nessa linha de pesquisa, portanto esse trabalho caracteriza-se como bibliográfico e documental, devido à análise de alguns documentos, atas, livros e textos.

Nesse momento destacamos alguns trabalhos e pesquisas que tomamos como referências para a composição deste trabalho. Nesse sentido abordamos a pesquisa de Maria Lúcia de Andrade (2002) intitulada “Educação, Cultura e modernismo: o projeto formativo de Dario Vellozo (1906-1918)”, em que a autora situa a escola moderna, e como esse modelo de educação influenciou Vellozo, a construir a Escola Brasil-Cívico. Ela pesquisou a proposta educativa apresentada por Vellozo, tomando como base de pesquisa diversas fontes: livros, periódicos, atas das reuniões do Instituto Neo-Pitagórico e documentos da escola Brasil-Cívico, tecendo sua narrativa direcionada para a área da educação.

Outro trabalho utilizado nessa pesquisa foi a dissertação de Ernando Brito Gonçalves Júnior (2011) “O impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885-1937)” o autor destaca a educação pela imprensa, de que maneira seria utilizado esse recurso como uma ferramenta de interferência social.

Elencamos alguns textos da autora Maria Aparecida Leopoldino Tursi Toledo, como “A disciplina de História no Paraná: compêndios escolares, ensino secundário e formação de elites intelectuais” (2010), em que apresenta uma abordagem de estudo sobre a composição da disciplina de História no Paraná. Observamos através de sua pesquisa, como ela vai tecendo sua narrativa em torno da disciplina de História, de compêndios escolares e da instituição de ensino secundária no cenário político e cultural no século XIX.

Em outro trabalho de Toledo (2009) “Aprendendo lições de História e cidadania: a disciplina de História no Paraná no início do século XX”, a autora apresenta uma pesquisa no âmbito político educacional do final do século XIX, e a História do ensino de História no Brasil, o ensino secundário, História e cidadania a disciplina de História no Ginásio Paranaense e a História ensinada nas Lições de História de Dario Vellozo.

Arlette Medeiros Gasparello (2013) em “A produção de uma disciplina escolar: os professores/autores e seus livros didáticos”, vai trazendo discussões em torno da produção de livros didáticos pelos professores de História do final do século XIX e início do XX, fala sobre intelectuais e suas ações sociais no sentido da educação escolar. Notamos que Gasparello e Toledo pesquisaram a formação da disciplina de História, no Paraná.

No Estado do Paraná, bem como em outros Estados e cidades, movimentos sociais e culturais se destacaram durante esse período, pela intensa atividade produzida, como por exemplo, diversas produções literárias que acrescentaram novidades que precisavam acompanhar o crescimento e o surgimento das cidades.

Segundo Gonçalves Júnior (2011), Curitiba estava em um processo de enriquecimento, pelo comércio da erva mate, e preocupada com a urbanização e a modernidade. Aos poucos, vai tornando-se grande pólo econômico e cultural do Paraná, principalmente pelo desenvolvimento das atividades comerciais, culturais e filosóficas, financiadas por uma parcela da comunidade, a elite ligada à exploração da erva mate e ao comércio madeireiro.

Toledo (2010, p.275) descreve a ideia de urbanização, a preocupação naquele contexto apontava para “criação de uma capital civilizada” era a ideia de modernidade da metade do século XIX. Porém as mudanças não ocorriam na cidade como um todo, mas somente na parte central, o centro era a parte principal de transformação e a periferia ainda continuava em “ritmo provinciano”. Assim,

Curitiba enfrentava um grande paradoxo: ao mesmo tempo em que alguns locais passavam por profundas mudanças para tentar se aproximar dos grandes centros, outros ainda permaneciam à margem dessas transformações. Esse paradoxo não era exclusivamente da cidade de Curitiba, pois a mesma situação ocorria em nível estadual e nacional. O Brasil se desenvolvia em velocidades diferentes. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 26-27).

Nesse momento histórico, surgiram novas correntes de pensamentos filosóficos, literários e movimentos sociais e culturais que foram se expandindo e influenciariam a sociedade paranaense: como o republicanismo, e o anticlericalismo liderado por Dario Vellozo. Esse movimento chegou a Curitiba através das ideias republicanas e positivistas que tinham como objetivo principal o livre pensamento e no âmbito literário, o simbolismo que pode ser definido como um método poético:

onde o autor tece uma narrativa deixando que o leitor vá interpretando conforme suas conclusões, (MARACH 2013, p.13).

Gonçalves (2016) aborda a escola e a História sob uma visão funcionalista e positivista:

[...] Em relação á História, de forma simples, pode-se afirmar que, também com base no funcionalismo e no positivismo, ela levaria a pressuposição de um ideal de civilização a ser atingido. [...] há uma referencia reconhecida de civilização mais evoluída, como alguns países da Europa (França, Inglaterra e Alemanha) e a certeza de que todas as outras sociedades e culturas do mundo um dia chegariam a esse ideal civilizatório. Essa é uma das razões das constantes referencias a esses países e aos modelos-intelectuais, de escola e de currículo, [...] como algo a ser seguido, a fim de haver progresso. (GONÇALVES, 2016, p. 57-58).

Assim percebemos que houve um momento de ideal civilizatório que era importante seguir modelos de outros países como referencia, para alcançar o “progresso”.

Neste sentido iniciaram-se algumas ações entre os intelectuais, por exemplo: educacionais e filosóficas, novas ideias e movimentos culturais trazendo diversas possibilidades e modelos de intervenções que suprissem ou encaminhassem soluções para antigos e novos problemas que estavam surgindo na sociedade. Estas afirmações estavam ligadas diretamente à elite, com ideias trazidas do exterior, pois durante esse período, os processos migratórios eram acentuados, bem como o intercâmbio intelectual.

Uma das ações foi um projeto de estímulo á imigração para o Brasil, pois seria interessante para o país a implantação de “relações sociais de produção, para substituir a mão de obra escravista colonial por um regime de produção fundado no trabalho livre.” (MARACH, 2013, p.135). Contudo essa movimentação foi perdendo sua força com o passar dos anos.

Toledo (2010, p. 271) afirma que no final do século XIX, *status*, poder aquisitivo alto e alguma influência no meio da política, era uma situação de privilégio apenas para alguns membros da sociedade, esse fato era observado em várias partes do país.

Com a ampliação das livrarias e editoras, elas deixaram de ser apenas distribuidoras de livros, tornando-se tipografias e editoras; dando destaque para os autores tradutores de obras sobre a educação, comentadores e intelectuais filósofos. Dessa maneira entendemos que a atuação dos intelectuais tradutores e professores,

naquele momento, foi fundamental, no sentido da divulgação de novos pensamentos e conceitos pedagógicos trazendo assim projetos importantes que contribuíram muito, para o ensino no Brasil (GASPARELLO, 2013, p. 151).

No período entre o final do século XIX e início do século XX, no Brasil se observou um aumento em relação à produção e publicação de livros, periódicos e revistas, pois a atividade intelectual vinha aumentando consideravelmente apontam Marach (2013) e Gasparello (2013).

No campo da educação houve significativas melhorias e avanços como apresenta Gasparello (2013) em seu artigo “A produção de uma disciplina escolar: os professores/autores e seus livros didáticos”, no qual aborda principalmente, que em se tratando de algumas disciplinas como a História, houve diversas discussões em torno de novas propostas pedagógicas, pois o momento pelo qual o país passava era propício para tais mudanças.

O texto de Toledo (2010) faz considerações importantes sobre a disciplina de História no Brasil, no ensino secundário - através desse segmento educacional foi possível perceber como o Ensino da História foi importante naquele momento,

[...] a disciplina de História contribuiu significativamente para legitimar a independência do Estado brasileiro e sua permanência histórica, bem como para forjar a coesão nacional a partir do século XIX (MATTOS, 1987). No contexto político marcado pela dinâmica e necessidade de definir o nascente Estado nacional brasileiro, não surpreende que a história ensinada tenha, sobretudo, estimulado um sentido de unidade política no campo das questões educacionais seguramente por intermédio dos cursos secundários (MATTOS, 1987 *apud* TOLEDO, 2010, p. 270).

Toledo (2013) apresenta algumas respostas aos questionamentos sobre compêndios, a disciplina de História e o sentido de nação naquele contexto:

[...] os compêndios são apresentados por meio de uma discussão historiográfica cujo objetivo é explicitar o lugar dos livros adotados na instituição paranaense no cenário nacional brasileiro. [...] observou-se, nesse sentido, que a capital paranaense, integrada a conjuntura social brasileira de fins do século XIX, sustentou um curso de ensino secundário no qual a existência da História escolar, tal como no colégio oficial da Corte, deveu-se ao papel formador de uma identidade nacional nascente com a Independência Brasileira. [...] embora a questão que liga o nascimento da disciplina com a construção do Estado nacional seja amplamente conhecida, [existem fatos que são desconhecidos] por isso esse trabalho retoma o tema para deslocá-lo no tempo e no espaço [...] por intermédio dessa fonte, o discurso histórico escolar que se produziu no Paraná na mudança política que ficou conhecida como transição do Império para a República. (TOLEDO, 2013, p. 164).

A análise do texto de Toledo (2013) aponta para a constatação de que os livros didáticos buscavam uma harmonia entre os conteúdos universais e nacionais.

Gasparello (2013) aponta a atuação dos “homens letrados” e a educação:

Os intelectuais foram então associados ao caráter de independência na realização de suas atividades e à noção de liberdade na expressão de suas posições intelectuais e políticas, como letrados e homens de saber. Nessa mesma época, no Brasil, formou-se um grupo de pessoas ligadas ao mundo dos livros, que exerciam atividades próprias aos homens de saber — na política, na imprensa, no magistério e em cargos de gestão — e que também se relacionavam nas mais diversas redes e formas de sociabilidade, em associações literárias e científicas, como a Academia Brasileira de Letras (ABL) e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). [...] (GASPARELLO, 2013, p.155).

Esses intelectuais estavam ligados a educação, sendo professores e autores de obras didáticas. Dentre tantos personagens intelectuais, que circularam por Curitiba no final do século XIX e início do século XX, Dario Vellozo foi um dos destaques entre os anos de 1885 e 1937, pois sua contribuição e produção literária foi bem expressiva para a época (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p.15).

Sob esse aspecto Gasparello aborda a questão do livro didático no Brasil:

As décadas entre o final do século XIX e o início do século XX foram [...] marcadas pela discussão de propostas pedagógicas, e aqui no Brasil tal debate foi alimentado por traduções de livros e outras publicações sobre ideias e práticas educacionais consideradas renovadoras [...] as livrarias tinham ampliado suas funções: deixaram de ser apenas distribuidoras de livros e outros produtos, tornando-se tipografias e editoras. Intelectuais destacaram-se como autores, tradutores e comentadores de obras sobre educação, divulgando as novas ideias da pedagogia europeia e norte-americana (GASPARELLO; VILLELA, 2008). A tarefa de pensar novos rumos da educação brasileira foi então assumida por intelectuais e educadores, com apresentação de projetos e reformas de ensino no País. Os professores de História do ensino secundário que publicaram livros didáticos e outros textos sobre o ensino escreveram sob o impacto das significativas contribuições nos domínios da História e da Pedagogia. (GASPARELLO, 2013, p.151).

Quando enfatizamos sobre o tema livro didático no Brasil, observamos que era comum naquela época, a tradução de obras estrangeiras para utilizar em sala de aula, pois existiam poucos livros didáticos produzidos aqui – dessa forma alguns livros eram traduzidos por tradutores, intelectuais e professores, pois a maioria deles falavam, além do português, outros idiomas. Gasparello (2013) pontua algumas coleções que circularam pelo país,

A coleção didática *Histoire de la Civilization*, de Charles Seignobos (1889) e a tradução resumida do mesmo autor para o ensino primário, com o título

História da Civilização (1910); a História Universal, de João Ribeiro (1929); e História da Civilização, de Jonathas Serrano, publicada entre 1933 e 1935 em três volumes, são as principais fontes aqui estudadas. Tais obras foram adotadas no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, e seus autores, como intelectuais e professores, participaram ativamente no processo de construção da disciplina escolar História, tanto no seu aspecto de configuração do currículo secundário quanto na reflexão e na prática educacional desses saberes. (GASPARELLO, 2013, p.152).

Acreditamos que uma pesquisa feita a partir da perspectiva da História da Educação, deve ter como foco de análise sempre uma relação entre o conteúdo das fontes e o contexto em que foram produzidas. Segundo Bulotas (2017, p.24):

Foi possível compreender que, conforme o período, a legislação vigente e as teorias em discussão, o ensino de Língua Portuguesa [assim como em outras disciplinas] se moldava de formas diferentes, e essas alterações muitas vezes estão visíveis no material didático. Dessa forma, o contexto educacional brasileiro, visto em uma perspectiva histórica, fornece dados significativos para a compreensão da trajetória [...] do livro didático como objeto que pode refletir o currículo e sua prática. [...] permitirá pensar em como este período influenciou no currículo escolar. (BULOTAS, 2017, p.24).

Sobre as fontes, Ragazzini (2001) nos apresenta que elas são fundamentais, pois é a partir dos documentos pesquisados e analisados que passamos a conhecer características de cada contexto. A fonte é uma construção do pesquisador, ela possui elementos concretos entre o passado e o futuro, dessa forma a fonte é uma espécie de ponte interligando fatos recentes com antigos, nesse sentido o pesquisador vai construindo a ideia utilizando dados através dos elementos que as fontes lhe apresentam sendo elas o único canal possível de ligação com o passado, portanto uma maneira de verificar e analisar a história. Assim, entendemos a importância das fontes para o pesquisador, pois são elas que agregam qualidade à pesquisa.

Para esta pesquisa utilizamos como fonte o livro produzido por Dario Vellozo “Lições de História” editado em 1948, pois não foi possível encontrar a primeira versão do ano de 1903. Analisamos a estrutura e a composição dos seus capítulos,. Observamos algumas atas da Congregação do Ginásio Paranaense, atual (CEP) mais precisamente a ata do dia 10 de julho de 1905, notamos que a comissão avaliadora dá um parecer favorável ao livro Lições de História de autoria do professor Dario Vellozo, para ser adotado no Ginásio Paranaense e Escola Normal.

No decorrer desse trabalho abordamos outros textos, autores e pesquisas sobre a História do ensino de História que nos deram um suporte teórico para o

embasamento dessa pesquisa, e que serão utilizados ao longo do percurso dessa composição.

Neste trabalho trazemos três capítulos: o primeiro, uma breve biografia do professor Dario Vellozo, sua trajetória intelectual e profissional, sua vinda para o Paraná com sua família, algumas contribuições literárias e ações no campo histórico escolar. Em um primeiro momento, buscamos elucidar as referências teóricas do intelectual, bem como suas contribuições para o campo educacional pedagógico com a elaboração do livro Lições de História.

No segundo capítulo, intitulado “História do Ensino de História no início do século XX” discutimos as proposições de Dario Vellozo para o ensino de História entre o final do século XIX e início do século XX. Para finalizar, em um terceiro capítulo, trazemos o livro “Lições de História”, buscando discutir a proposta para o ensino de História de Dario Vellozo, a partir desta obra.

## 1 DARIO VELLOZO: UMA BREVE BIOGRAFIA

Dario Persiano de Castro Vellozo, filho de Ciro Persiano de Almeida Vellozo e Zulmira Mariana de Castro Vellozo, nasceu no dia 26 de novembro de 1869, na cidade de Retiro Saudoso em São Cristóvão, Rio de Janeiro. Sua infância foi confortável e sem muitas dificuldades financeiras. Aprendeu as primeiras letras com sua mãe. O contato com livros e sua educação vieram do seio familiar. Quando Vellozo tinha dez anos de idade, Dona Zulmira faleceu, de modo que seu pai tornou-se sua principal referência familiar.

Entre 1880 e 1883, Vellozo iniciou seus estudos secundários no Liceu de São Cristóvão, simultaneamente, tentou seguir a carreira militar de seu pai, matriculando-se na Escola Naval. Fez três tentativas para ser aceito, em 1882, 1883 e 1884, mas foi reprovado em todas (PILOTTO, 1969, p. 19 *apud* GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 22).

Segundo Marach (2013) em 1885, Ciro Persiano de Almeida Vellozo e seus filhos chegaram ao Paraná, mais precisamente em Curitiba. Após um período de dez anos, em 1895, Ciro Vellozo foi eleito prefeito da cidade, a autora aborda que ele contribuiu expressivamente para o desenvolvimento de Curitiba, naquele momento.

[...] um rápido crescimento proporcionado pela construção da Estrada da Graciosa (1873) e da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba (1885), os dois principais eixos de ligação entre a capital e o litoral do estado. Como consequência da criação dessas estradas, o afluxo de imigrantes vindos de outros centros brasileiros e também do exterior via Porto de Paranaguá fez com que, em menos de 30 anos, a população crescesse de maneira exorbitante. Foi nesse contexto que chegaram à cidade artistas e outros profissionais liberais, como os tipógrafos e litógrafos, responsáveis por disseminar na capital paranaense os conhecimentos técnicos da produção de impressos tanto em termos editoriais e jornalísticos quanto gráficos. Comparada à tipografia, a litografia representou, na época, um avanço técnico, pois viabilizou a impressão não apenas de textos, mas também de imagens, por meio de um prelo mecânico. (MARACH, 2013, p. 31).

Dessa maneira, descreveu Marach (2013) em sua tese “Discursos e linguagens na revista do Clube Curitibano (1890 – 1912)”, como o crescimento da cidade vinha ocorrendo consideravelmente. Com o passar dos anos, havia a necessidade de incorporar a esse processo novas formas e conceitos tecnológicos, industriais e arquitetônicos.

Ciro Perciano Gomes de Almeida foi Prefeito da cidade de Curitiba no ano de 1895, foi eleito com 672 votos em um total de 1321. Como afirma Gonçalves Júnior (2011 p.23 - 24), já de início ele começou a fazer algumas obras importantes para a cidade:

[...] no passeio público, determinou o esgotamento de banhados próximos ao centro da cidade, fundou o correio municipal e fez algumas mudanças no código de postura de Curitiba. Esse código regia o dia-a-dia da cidade em várias esferas consideradas essenciais pelo poder público. Assim, foram discutidos temas como a limpeza da cidade e segurança pública; quadro urbano; higiene e salubridade; comércio; fábricas; oficinas e curtumes; casas de jogos e divertimentos públicos; cemitérios, etc. A importância do Código de 1895 reside justamente no fato de, pela primeira vez, ter ficado visível o legislar da Câmara sob o amparo do saber especializado, como o de médicos e engenheiros, principalmente no que se referia às construções e obras de urbanização (BENVENUTTI, 2004 *apud* GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 23-24).

Contudo, Ciro Vellozo, não conseguiu atingir suas metas de governo, ele pediu renúncia do cargo antes de completar um ano de mandato:

[...] alegando insatisfação e divergências com os vereadores (NEGRÃO 1928). Depois desse período, ele [...] continuou a participar do cenário literário curitibano, [diminuindo sua atuação] até seu falecimento, em 10 de março de 1908 (NEGRÃO, 1928 *apud* GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 24).

Observando a trajetória de Ciro Vellozo, suas ações foram no sentido de buscar melhorias para a sociedade como um todo, partindo de seus ideais, como afirma Gonçalves Júnior (2011). Sendo assim ele tornou-se um exemplo para seu filho Dario Vellozo.

Gonçalves Júnior (2011, p. 22) acredita que a boa relação de Dario Vellozo com o pai tenha sido decisiva para que ele tentasse seguir a mesma profissão, e algumas das ideias de civismo e patriotismo defendidas pelo intelectual ao longo de sua vida podem ser reflexo de sua relação familiar.

A inserção de Vellozo no mundo do trabalho também começou cedo: “Em 1884, exerceu função de aprendiz de encadernador na Oficina Lombaerts e Cia. No ano de 1885, foi aprendiz de compositor tipográfico na Oficina de Moreira, Maximino e Cia” (NEGRÃO 1928 *apud* GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 22).

Após um período de aprendizagem e experiência, Vellozo inicia uma nova etapa; agora como compositor tipográfico no *Dezenove de Dezembro*, o primeiro jornal instalado na nova província do Paraná (VIEIRA, 2007). A entrada de Dario

Vellozo no cenário intelectual de Curitiba deve-se, em grande parte, ao seu pai Ciro Vellozo.

[...] Ciro Vellozo merece destaque, pois foi um dos grandes incentivadores do filho no mundo da escrita e é ele quem abriu algumas portas que facilitaram a entrada do jovem Vellozo no mundo cultural curitibano. Ciro Vellozo nasceu em Caravelas, Bahia, em 1843. Participou da Guerra do Paraguai e, ao regressar, mudou-se para o Rio de Janeiro. Era amante da literatura e era afeito a escrever livros e revistas. Em 1885, desembarcou em Curitiba com seus filhos, para ser representante da Companhia de Loterias. Ciro começou a ganhar destaque no cenário da capital paranaense ao se tornar presidente do Club Curitibano entre os anos de 1889 e 1891. Sua principal contribuição foi à fundação da Revista do Clube Curitibano, em 1890,[...] [através da revista ele fazia a divulgação de diversos textos de autores da região]. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 23).

Continuando, Gonçalves Júnior (2011) contemplamos as diversas influências no mundo literário e intelectual que motivaram Dario Vellozo durante sua trajetória, a princípio motivado pela sua família, seu pai e em seguida outros exemplos que faziam parte do meio onde ele vivia, assim:

[...] Outro fator importante para a sociabilização de Vellozo com os jovens intelectuais curitibanos foi a respeitável biblioteca que Ciro Vellozo possuía. A Casa da Família Vellozo tornou-se um centro de encontro dos jovens curitibanos, [...] onde eles podiam discutir, escrever e ler vários textos, pois, devido ao interesse de Ciro Vellozo pelo estudo, havia lá um volume considerável de livros. Isso causou uma grande admiração e interesse por parte dos seus colegas de estudos.[...]

[...] A partir das reuniões em sua casa e da convivência com outros jovens amantes das letras, Vellozo publicou, junto com um grupo de amigos, um periódico chamado *O Mosqueteiro*, em 1884. No ano de 1889, Vellozo publica sua primeira obra, — Primeiros Ensaio livro que possui três contos (GONÇALVES JÚNIOR, 2011 p. 24-25).

Segundo Marach (2013), em sua trajetória Dario Vellozo procurou estar atento e interessado em levar o conhecimento e a manter a sociedade curitibana esclarecida sobre os fatos que estavam acontecendo em várias partes do país, através de seus escritos em diversos periódicos e revistas que circulavam nas cidades. A autora aborda aspectos importantes sobre a Revista do Clube e a participação dos autores em movimentos culturais da época:

[...] São vários os estudos contemporâneos que têm buscado esclarecer os diferentes aspectos da atuação sociocultural de alguns dos colaboradores da *Revista do Clube*. No entanto, em tais trabalhos não se aborda a contribuição desses escritores especificamente no periódico. [...] movimentos culturais que emergiram na época, como o simbolismo, o anticlericalismo e o republicanismo, a respeito dos quais nos ateremos a

discutir mais apropriadamente ao longo do trabalho. Embora esta investigação não tenha focado em nenhum desses movimentos em particular, foi possível reconhecer – nos artigos de opinião, notas e traduções que compõem a Revista do Clube – traços da estética simbolística e dos discursos anticlerical e republicano. [...] e se defendeu a hipótese de que a diversidade de discursos da revista refletiu a polifonia que caracterizava o contexto cultural da passagem do século XIX para o século XX, não só em Curitiba, mas em todo o estado do Paraná e, por essa razão, o periódico favorece a compreensão desse contexto. (MARACH, 2013, p.13).

Gonçalves Júnior (2011) apresenta características sobre alguns autores e seus pensamentos pedagógicos,

[...] à preocupação de Vellozo em apresentar autores e correntes de ideias que estavam em voga no pensamento pedagógico da época. Autores como Pestalozzi, Spencer, Bain, Compayrè e Fröebel, que gozavam de um grande prestígio entre os teóricos da educação do final do século XIX e início do século XX (CAMBI, 1999), são citados por Vellozo como referências de novas propostas de ensino. O método de ensino intuitivo, que foi uma das grandes apostas de renovação do ensino no século XIX e XX, também é citado por Vellozo como uma nova proposta educacional. (CAMBI, 1999 apud, GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p.65).

Vellozo, através da influencia de escritores e a novas propostas para a área da educação, sentiu-se motivado a seguir seus ideais para um novo conceito de escola e ensino. Os conhecimentos que foi adquirindo por meio de seu estudo e intelectualidade lhe permitiam estar atento as novidades – no sentido de diálogos sobre a educação, autores e produções escritas na área, assim ele se mantinha atualizado segundo Gonçalves Júnior (2011, p. 61).

Assim Vellozo faz uma descrição de algumas produções literárias francesas que lhe serviram como base intelectual em um determinado momento,

Reli e meditei, ao traçar as lições, algumas das obras que estudara ao reger a cadeira: Issaurat – La Pédagogie; Ch. Barlet – L' Instruction intégrale; Spencer – A educação [...]. Ative-me, entretanto aos nítidos, métodos e elucidativos estudos de G. COMPYRE; e na só ao Cours de Pédagogie, como a Psychologie appliquée à L' éducation, Cours de moral éthéoriqueet pratique, Histoire de La Pédagogie (VELLOZO, 1975, p.392-393 apud GONÇALVES JÚNIOR, 2010, p.7).

Sobre a intelectualidade de Dario Vellozo, Gonçalves Júnior (2011) relata:

Assim, Vellozo, [...] pensou a sociedade de maneira crítica, propondo diversas transformações em diferentes âmbitos. Além das mudanças no cenário educacional, ele tentou empregar mudanças na forma das pessoas encararem a realidade em que estavam inseridas, baseadas em ideias esotéricas e ocultistas. No contexto do final do século XIX e início do século

XX, a ciência empírica estava em voga e possuía grande prestígio social. [...] Vellozo emerge com uma proposta de união entre as ciências empíricas e a sabedoria mística ou ciências ocultas. [...], conhecimento baseado em experimentos e comprovações se constituía como a principal forma de construir um saber, Vellozo procurou unir essa forma de conhecimento, com um conhecimento espiritual, baseado em crenças e misticismo. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 98).

Por meio de contatos com outros intelectuais da época, Dario Vellozo presenciou diversas correntes filosóficas:

Mergulhado em um contexto no qual várias correntes de pensamento estavam sendo discutidas, Vellozo se deparou com ideias ocultistas e esotéricas trazidas por João Itiberê da Cunha, que havia retornado da Bélgica em 1892. Devido a essa amizade, Vellozo teve contato com autores que mudaram o enfoque de seus textos, passando a escrever mais sobre temas ocultistas. Assim, João Itiberê, ou, como assinava seus escritos, Jean Itiberé: Logo, Jean Itiberé teve contato direto com autores que estavam sendo discutidos em alguns lugares da Europa. Além dessa bagagem cultural trazida por Itiberé, foi a sua bagagem de livros que atraiu a atenção dos jovens escritores paranaenses. Itiberé trouxe consigo livros que transformaram a maneira com que esses jovens liam e interpretavam o mundo. Obras voltadas a temas ocultistas e esotéricos foram as que mais atraíram a atenção de Dario Vellozo, que iniciou sua caminhada nas ciências ocultas a partir da volta de Jean Itiberé. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 28-29).

Segundo Gonçalves Júnior (2011), João Itiberé apresentou livros e diversas outras leituras sobre o ocultismo, a Dario Vellozo. Dessa forma Itiberé, além de amigo, foi um guia intelectual para ele, pois, a partir dessa amizade Itiberé sugeriu algumas obras literárias a Vellozo no sentido de fundamentar concepções em torno do tema ocultismo e esoterismo.

Outros movimentos surgiram na sociedade paranaense naquele momento de transição de governo, como por exemplo, o anticlericalismo.

[...] No coração da discussão anticlerical estava a disputa pelo espaço educacional em Curitiba, um dos principais motivos para a luta levantada por Vellozo. Os anticlericais aproveitaram a proclamação da República e a separação da Igreja e do Estado, bem como a lei do ensino laico, para tentar ocupar o espaço educacional curitibano. Assim, a Igreja era acusada pelos anticlericais de ser monárquica e reacionária e não condizer com os ideais republicanos. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p.57)

O anticlericalismo foi um movimento que fez parte da sociedade paranaense como o simbolismo e outros que vieram em seguida, tendo como um dos principais seguidores Dario Vellozo,

[...] fazer uma união entre essas formas de conhecimento transparece em diversos textos de Vellozo. Em seus discursos anticlericais, ele utilizou

alguns autores ocultistas e autores científicistas para legitimar seu discurso e criticar a Igreja Católica. Em seu livro —“Lições de História”, Dario mostrou ideias que possuem tradições ocultistas, como a relação entre os povos de Atlântida e os povos da América pré-colombiana. Isso mostra que as ideias ocultistas de Vellozo, em menor ou maior grau, faziam parte de seu universo escolar. Essa formação ocultista que Vellozo teve culminou na fundação do Instituto Neo-Pitagórico, que pode ser entendido como o principal locus de divulgação das ideias esotéricas e ocultistas. O principal objetivo desse instituto era divulgar esses ideais e servir como centro de formação e de encontro dos adeptos dessas correntes de pensamento. Assim, percebemos que Vellozo possuía uma preocupação em mostrar para a sociedade caminhos alternativos para o cenário que estava se constituindo, haja vista que o INP propagava ideias relacionadas à harmonia entre o corpo e o espírito, uma relação mais próxima com a natureza e pensamentos de paz e altruísmo. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p.98-99).

#### O iluminismo foi outro movimento tratado por Vellozo:

[...] ele defendeu alguns aspectos do ideal iluminista como a crença na ciência e a razão como forma de avanço social. Assim, Vellozo assumiu o projeto anticlerical de Voltaire, na medida em que deveria divulgar a verdade e iluminar a sociedade através do intelecto. Novamente, fazemos menção à noção do intelectual com uma missão social, no caso de Vellozo, de trazer a verdade e a razão à sociedade paranaense. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p.56).

Por meio de seus estudos e leituras, Vellozo seguia tecendo concepções pedagógicas em torno de um saber filosófico e erudito, adaptando estratégias que considerava importante e apresentassem melhorias para a sociedade como um todo.

Dessa forma Dario Vellozo conduzia sua maneira de pensar através do intelecto, das publicações e discussões sobre o tema, seguindo uma linha intelectual com intenção de levar o esclarecimento, a razão e o conhecimento a sociedade paranaense – como uma missão social. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011).

Dario Vellozo foi professor no Ginásio Paranaense a partir de 1899, e fundador da *Escola Brazil Civico*, na cidade de Rio Negro em 1913, onde atuou partindo do pressuposto da “Escola Moderna<sup>1</sup>”, os conteúdos existentes na escola eram: as disciplinas regulares teóricas além de esporte, agricultura, humanidades, artes, iniciação científica, comércio e indústria. Contudo, a escola precisou ser fechada algum tempo depois, devido ao conflito do Contestado, pois a existência de uma escola naquele momento não seria possível devido à situação de medo e perigo que se estabeleceu na região (GONÇALVES JÚNIOR, 2011).

---

<sup>1</sup> A Escola Moderna foi um movimento pedagógico em moldes antiautoritários com inspirações de ideias anarquistas e libertárias que teve início do século XX, surgido inicialmente na Espanha inspirado pelas ideias pedagógicas de Francisco Ferrer Guardia (1859-1909). (ARANHA, 2006).

A escola foi transferida para Curitiba, onde permaneceu pouco tempo e antes de completar um ano, foi fechada (DENIPOTI, 2001 *apud* GONÇALVES JÚNIOR, 2010 p. 6).

De acordo com Andrade (2002), Vellozo foi um dos grandes idealizadores do projeto da Escola Moderna, que significava um programa de estudos, com práticas sociais de um projeto republicano de educação para o Estado do Paraná. Essa escola apresentaria valores promovendo o desenvolvimento intelectual e profissional do indivíduo, além de ser gratuita e laica. Algumas concepções de Dario Vellozo sobre a educação, segundo Gonçalves Júnior (2011)

[...] As principais ideias educacionais defendidas por Vellozo foram elaboradas a partir das discussões da Escola Moderna de Francisco Ferrer e com as ideias educacionais de Pierre Le Play, diferenciando-se, assim, da forma de educação que estava em voga no Paraná de sua época. Segundo Vellozo: —a escola atual encaminha à burocracia; a Escola Moderna, dando utilitários ensinamentos, indica ao aluno a agricultura, o comércio, as artes e indústria” (VELLOZO, 1907, n. 7, p. 81, grifos do autor). Vellozo acreditava que a escola em uso era excessivamente teórica, e pouco prática, fazendo com que o aluno não tivesse um conhecimento total, já que não possuía os ensinamentos práticos, logo, o ensino precisava de uma reforma, e essa reforma aconteceria com a implementação da Escola Moderna (VELLOZO, 1907, n. 7, p.81, *apud* GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 44).

Dario Vellozo escreveu várias obras, tais como:

Primeiros ensaios (1889), Ephemeras (1890), Esquifes (1896), Alma penitente (1897), Althair (1897), Esotericas (1900), Templo Maçônico (1900), 12 de outubro: ensino Cívico (1901), Teatro de Wagner (1901), Licções de História (1903), Derrocada ultramontana (1905), No sôlio do Amanhã (1905), Voltaire, polêmica e crítica (1905), Moral dos Jesuítas (1906), Compêndio de Pedagogia (1907), Helicon (1908), Pelo Aborígene (em colaboração com Júlio Pernetta, 1911), Ramo de Ouro (1911), Homenagem do Paraná à memória do grande cidadão Cel. João Gualberto G. de Sá Filho (1912), Na Espiral da Idea (1912), Rudel (1912), A Cabana Fellah (1915), Therapeutica Occulta (1915), Da tribuna e da imprensa (1915), Do retiro saudoso (1915), Pouri' Humanité (1916), De Mato Grosso à Amazônia: Hino à Primavera (1917), Mansão dos amigos (1918), O habitat e a integridade nacional (These ao 6º Congresso de Geographia em Bello Horizonte, 1920) Livro de Aylr (1920), Cinerário (1920), Trança Loura (1922), Horto de Lysis (1923), Missão social do Brasil (1923), No limiar da paz (1923), Jesus Pitagórico (1938), Atlântida (1941), Flauta rústica (1941), Psiquês (1941) e Terra das Araucárias (1943). Algumas dessas obras foram publicadas posteriormente pelo Instituto Neo-Pitagórico (INP), em cinco volumes, sendo eles nomeados Obras I, II, III, IV e V[...] permitindo que suas ideias sejam revisitadas e discutidas. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p.15-16).

O legado literário de Dario Vellozo influenciou muitos espaços culturais e intelectuais no Brasil. Em 1893, Vellozo e Júlio Pernetta, outro intelectual da época;

publicaram a “Revista Azul”, que permaneceu circulando na cidade de Curitiba, por muitos anos. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011).

Por meio da sua atuação como membro da elite intelectual, Vellozo apresentou outras vias para se compreender melhor o passado histórico da nação. As propostas produzidas por ele, conforme explica Toledo (2010), vinham ao encontro dos ideais republicanos, pois esses eram os pensamentos da elite paranaense: a monarquia significava “atraso” e a república o “progresso”.

Em Curitiba ministrou aulas na Escola Normal (atual Instituto de Educação) e No Ginásio Paranaense (atual Colégio Estadual do Paraná) adotando um material didático de sua própria autoria: o compêndio “Lições de História”. Um livro com trinta e oito lições sobre civilizações, sendo este manual o objeto principal de nosso estudo.

Como professor, Vellozo ocupou a cadeira de História Universal no Ginásio Paranaense. Segundo Toledo (2010), na “historiografia didática” havia duas formas de saberes dos conteúdos de História, para o ensino secundário, que se interligavam: sendo um voltado para História Universal, com estudos sobre as civilizações e outro Nacional, isto é, estudando a História do Brasil. O ensino de História, “por meio de suas cadeiras, realizou-se no Paraná, com o objetivo de formação e preparação de um grupo de intelectuais para ocupar cargos no quadro político e administrativo da sociedade que se pretendia “moderna e civilizada”. (TOLEDO, 2010, p. 277).

Exercer a prática de docência para Vellozo foi um momento significativo, pois ele considerava lecionar, estar em sala de aula, ministrar conteúdos do Ensino de História, como um ato de suma importância, porque através de suas aulas poderia divulgar seus ideais filosóficos e intelectuais, como forma de ensino também (GONÇALVES JÚNIOR, 2011).

Toledo (2010) afirma que em se tratando do Paraná:

[...] no cenário político educacional de fins do século XIX, revelam-se particularidades em relação ao movimento que ocorreria, por exemplo, no colégio da Corte. A adoção do compêndio Lições de história do paranaense Dário Persiano de Castro Vellozo (1869-1937) e sua atuação na cadeira de História Universal no Ginásio Paranaense, de 1898 a 1930, marcaram um período de relativa singularidade na história da disciplina. (TOLEDO, 2010, p. 271).

Segundo Gonçalves Júnior (2011, p.36), tomando como base a história de vida de Vellozo, na sua adolescência, ele teve contato com o mundo da editoração e da tipografia. Esse fator lhe atribuiu grande conhecimento profissional com a imprensa, contribuindo para que aprendesse o processo de editoração dos periódicos.

Dessa forma, Dario Vellozo atuava diretamente na confecção das matérias e artigos que seriam publicados bem como na utilização do maquinário e nos custos necessários para suprir os gastos naquele momento. Portanto, ele passou a compreender a importância que a imprensa possuía diante da sociedade que dominava a leitura e, tinha como hábito ler diariamente os periódicos. Naquele momento Vellozo percebeu como a imprensa seria importante para divulgar seus propósitos e ideais filosóficos e literários.

Sua atividade intelectual foi intensa, com diversas publicações de livros e periódicos, foi um dos membros fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense (IHGPR) em 1900. Fundou o Instituto Neo-Pitagórico (INP) em 26 de novembro de 1909 e posteriormente, a partir da formação do instituto, mais precisamente em 1918, Vellozo inaugura o Templo das Musas (GONÇALVES JÚNIOR, 2010).

O Instituto Neo-Pitagórico (INP) foi organizado com base em três princípios: a amizade, o estudo e o altruísmo, sendo a amizade como base, o estudo por norma e o altruísmo como fim. E sob a visão de Dario Vellozo o instituto seria como uma extensão do projeto da Escola Moderna, porém cada um com seu objetivo do projeto próprio: dessa forma a Escola Moderna teria um caráter de formação do indivíduo para exercer sua cidadania, baseada nos conceitos e valores morais como o trabalho e o ensino cívico. Contudo, de outro lado teria o instituto Neo-Pitagórico como formador de valores espirituais, onde o aluno vivenciaria conceitos como o Cosmos e a natureza (VELLOZO, 1969, p. 86 apud GONÇALVES JÚNIOR, 2011 p. 33).

Sobre o Templo das Musas, que fazia parte do instituto Neo-Pitagórico, para Vellozo significava uma sede social e um espaço onde todas as crenças tinham seu lugar. A filosofia fazia parte como modelo conceitual no plano de elevação espiritual e intelectual, assim era exaltada com estudo, leituras e cânticos - e quem frequentava o lugar recebia o conforto e a atenção que buscava para acalmar seus

anseios e inquietudes, pois o espaço congregava conceitos espirituais e religiosos (ANDRADE, 2002, p. 140).

Outro conceito defendido por Vellozo foi a educação estética, essa modalidade de ensino era dividida em: belas letras pela literatura, e belas artes, esculturas, pinturas, arquitetura, música e canto. Para Vellozo o estudo das artes era muito importante para o aluno, pois a educação estética desenvolvia o lado sensorial e crítico (VELLOZO, 1975, p. 443 *apud* GONÇALVES JÚNIOR, 2011 p.13).

Sobre ocultismo e esoterismo, que faziam parte da vida de Dario Vellozo, Gonçalves Júnior (2011) contempla em sua narrativa características sobre esses pensamentos,

O ocultismo é uma característica importante do pensamento de Vellozo, e merece uma discussão mais apurada. Ele acreditava que só poderíamos compreender e interagir com o mundo a partir da ciência, ou seja, apenas essa forma de conhecimento poderia nos mostrar o verdadeiro conhecimento. Entretanto, a ciência se dividia em duas frentes: a ciência oculta e a ciência experimental. A ciência experimental diz respeito a toda uma tradição de ciência que estava em voga no século XIX, um conhecimento baseado em leis e regras, que poderia ser comprovado a partir de experiências e aplicado a diferentes realidades, desde que fossem utilizadas as mesmas leis e regras. Dessa forma, a ciência experimental possibilitaria desvendar alguns fenômenos naturais e, assim, compreender melhor o mundo. Contudo, algumas questões não conseguiam ser explicados por essa forma de ciência. Nesse momento entra em cena a ciência oculta, baseada em conhecimentos astrológicos e no estudo de sociedades antigas. A ciência oculta estudaria os mistérios da humanidade sob um viés sobrenatural. Portanto, Vellozo acreditava que seria a partir da união. Portanto, Vellozo acreditava que seria a partir da união dessas duas formas de compreender o mundo que poderíamos adquirir um conhecimento verdadeiro. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 31).

Assim entendemos que Dario Vellozo dedicou boa parte do seu tempo estudando e pesquisando sobre assuntos tais como: a filosofia, e o ocultismo, entre outros. Dessa forma ele publicou diversos escritos em livros e periódicos que expandissem ideias filosóficas e Pitagóricas, devido sua simpatia pela maçonaria como estilo de vida, suas publicações editoriais desse estilo foram: *O templo Maçônico; Da Therapeutica Occulta; e o Livro de Alys*, entre outras publicações.

Gonçalves Júnior (2010, p. 30), explica que o movimento Neo-Pitagórico foi introduzido no Paraná por Dario Vellozo, e tinha como objetivo principal a sabedoria por meio das palavras:

[...] a maçonaria poderia levar as palavras da verdade, da ciência, da justiça e do bem para todas as pessoas, por isso, ele assumiu o papel de educador maçom, tentando divulgar as ideias dessa instituição e cooptar adeptos para seus pensamentos. (GONÇALVES JÚNIOR, 2010, p. 30).

Nesse momento, em que Vellozo se aprofunda nas leituras e reflexões sobre o oculto como uma ciência e a maçonaria, ele produz revistas e livros doutrinários para poder divulgar essas ideias. Acreditava que por meio da maçonaria conseguiria passar mensagens da “verdade, ciência, justiça e o bem” para todos que o procuravam. Com esse propósito Vellozo assumiria a função de educador maçom, afirma Marach (2013, p. 30). Estes conceitos, segundo o professor Vellozo, levariam o indivíduo a adotar princípios da doutrina pitagórica como mudança social e cultural baseada na fusão de conhecimentos intelectuais e filosóficos. Entretanto seu objetivo, seria o de traçar um paralelo entre os acontecimentos sociais e culturais.

[...] um dos fins do I.N.P. não era o de “converter, mas elucidar; não vem destruir nem substituir”, [e sim vem para compor, agrega complementações de ideias de caráter moral e cívico]. Porque “o caminho eficaz das regenerações traça-o a escola cívica, ainda hoje, amanhã fraternista”. O I.N.P. adotou por divisa os quatro verbos simbólicos da esfinge: saber, querer, ousar, calar. E os seus princípios fundamentais eram:

- 1- Rebuscar as Normas da Harmonia Cósmica;
- 2- Realizar a Arte e a Ciência, desvendar o Mistério;
- 3- Com admirável compreensão o I.N.P. estabelece: Respeito mútuo, liberdade absoluta, fraternidade incorruptível, condições indispensáveis a Ordem e ao Progresso, a vitória do instituto. (ANDRADE, 2002, p.135)

Os trabalhos de Marach (2013) e de Andrade (2002) apontam para uma mesma linha de pensamento, pois através da doutrina pitagórica, a pretensão de Vellozo seria adotar uma reforma moral e social naquele momento, para a sociedade paranaense - baseada em seus princípios filosóficos e pitagóricos.

Andrade (2002, p.136) situa o objetivo do professor Vellozo ao fundar o Instituto Neo-Pitagórico, seria uma proposta baseada em uma “nova ordem ética” que não estivesse ligada apenas no sentido comportamental, mas fundamentada na junção das tradições Orientais e Ocidentais. Algumas ações aconteciam no instituto: o espaço servia para reuniões sobre as produções literárias e posteriormente divulgações das obras, consta também que muitos livros e revistas simbolistas e anticlericais foram produzidos naquele ambiente, além dessa atividade o lugar promovia festividades ao estilo dos cultos helênicos (ANDRADE, 2002, *apud* GONÇALVES JÚNIOR, 2010, p. 5).

De acordo com Gonçalves Júnior (2010), Vellozo publicou dois livros didáticos, “Lições de História” em 1903 e “Compêndio de Pedagogia” em 1907. O primeiro é fruto de seu trabalho como professor de História Universal. A escrita que

ele utilizava para produzir esses manuais era mais compreensível do que os livros de literatura e poemas, que traziam conteúdos elaborados e complexos.

A composição desses livros ou manuais didáticos, produzidos por Dario Vellozo, segundo Gonçalves Júnior (2010) foram importantes, pois, “marcaram a fase didática do professor Dario Vellozo”. Estes materiais didáticos apresentavam conteúdos e características específicas para alunos e a escola, com uma narrativa simples, objetiva explicativa sobre os conteúdos abordados; e essa diferença que os autores citam em seus artigos - é que evidenciaremos ao decorrer do terceiro capítulo desse trabalho: como tais características são abordadas por Dario Vellozo na obra “Lições de História”?

## 2 HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Pesquisadores da área dos saberes escolares vêm realizando estudos sobre a disciplina de História no Brasil, em especial desde seu desenvolvimento mais formal, na metade do século XIX.

Contudo, esforços nesse sentido foram realizados pelos pesquisadores da história da disciplina ainda na década de 1990 no Brasil. Seus estudos constataram a participação efetiva dos compêndios e manuais – livros escolares por excelência – na formação do campo disciplinar, em meados do século XIX, junto aos Programas de Ensino organizados para o Colégio Oficial da Corte, o Imperial Colégio de Pedro II. Como resultado de tais estudos, verificou-se que o uso dos compêndios escolares como fonte para o trato com o tema, consolidado na prática historiográfica de autores brasileiros, permite adentrar mais especificamente as questões que envolvem a escrita da história escolar e os aspectos dela derivados como, por exemplo, conhecer os modos pelos quais determinado grupo social estabeleceu relações com o passado. Nomeadamente, tornaram-se fonte para o estudo desenvolvido sobre a disciplina na Província do Paraná [...]. (TOLEDO, 2013, p. 162).

Segundo Toledo (2010), a disciplina de História começou a ser legitimada e a conquistar força a partir dos exames preparatórios estabelecidos pelo Colégio Pedro II. Como apresenta a autora, com a participação da História nos exames é que ela conquistou direito legítimo como uma disciplina escolar importante por si só, diferenciada da Geografia, no Colégio Pedro II; a partir daí houve uma motivação para obter mais conhecimento histórico sobre o Brasil. Desse modo foi criada a cadeira de História do Brasil no ano de 1849, no Colégio oficial da Corte.

Contudo, no Paraná houve uma orientação para os conteúdos da História Universal, da América e do Brasil, com estudos sobre a Civilização. Como vem explícito no documento:

Na história mencionar-se-ão, sem jamais descer a minudencias, os acontecimentos políticos, científicos, literários e artísticos de cada época memorável; serão expostas as causas que determinarão o progresso ou o estabelecimento da civilização nos grandes períodos históricos, apreciados os homens que concorrem para as revoluções benéficas ou perniciosas da humanidade, mórmente os da América e sobretudo os do Brazil, agrupando-se em tornodelles os factos característicos das phases em que dominaram o espírito público, devendo ser principal escopo do programma e do ensino, na história pátria particularmente instruir a história educativa e vivificadora do sentimento nacional. (PARANÁ, DECRETO DE 1893, p. 115-116).

Continuando:

Em meio a intensificação da dualidade que caracterizava o ensino secundário na província do Paraná – o desejo expresso de criar um curso regular de Humanidades, ao mesmo tempo, oferecer as matérias que fossem exigidas nos exames, em forma de aulas avulsas – que é criada a cadeira de Geografia, por meio da Lei n.456 de Abril de 1876. Por intermédio de sua prescrição, a disciplina de História nasce unida a Geografia e compunha uma cadeira no Programa de Ensino do Instituto de Preparatórios e Escola Normal em 1876. (TOLEDO, 2010, p. 276-277).

Os compêndios e livros didáticos estabeleceram sua importância para o ensino nos colégios, durante o século XIX e início do século XX. Dessa forma Toledo (2013, p. 163), explica que os materiais didáticos deveriam apresentar conteúdos que fizessem sentido para a sociedade.

Os compêndios adotados para o ensino de História no Paraná foram percebidos como:

[...] dispositivos políticos e pedagógicos que expressam, em seu conteúdo, a maneira como reagiu perante o passado nacional parte das elites locais, composta pelos ervateiros, grandes proprietários, tropeiros, pecuaristas e seus filhos e genros bacharéis interessados na criação e participação no Estado. Observou-se, nesse sentido, que a capital paranaense, integrada a conjuntura social brasileira de fins do século XIX, sustentou um curso de ensino secundário no qual a existência da História escolar, tal como no colégio oficial da Corte, deveu-se ao seu papel formador de uma identidade nacional nascente com a independência brasileira. (TOLEDO, 2013, p. 163).

Durante o período imperial e início da República o Colégio Pedro II foi considerado instituição modelo, pois transmitia um padrão de “ensino e de historiografia didática para as províncias nacionais, tendo como regra básica a formação da elite cultural e política da sociedade imperial” (TOLEDO, 2010, p. 270). Dessa maneira para ingressar nos programas de ensino dos Liceus no Brasil, estudantes deveriam prestar exames preparatórios no Colégio Pedro II.

Compor o quadro estudantil dos Liceus, naquela época, para os alunos era sinônimo de poder, *status* e riqueza, pois a maioria dos estudantes que compunham o quadro estudantil dos Liceus naquela época, no Paraná, eram filhos de pecuaristas e produtores de erva mate. Toledo (2013, p. 165) ressalta que para esses alunos oriundos da elite estavam reservados cargos públicos e políticos, funções de ensino nos cursos secundários e faculdades ou concluíam uma faculdade para serem doutores, dessa maneira já lhes eram previstas distinções socioculturais.

O Liceu de Curitiba, criado em 1846 pela Lei Paulista 33, simbolizou um importante marco cultural da Província que seria criada pouco depois, em 1853. Como parte de um conjunto de medidas tomadas pelos poderes locais visando organizar a instrução secundária, manteve-se a principal referência na formação intelectual da mocidade paranaense até 1876, quando foi substituído pelo Instituto de Preparatórios. Nele, a presença dos conteúdos de História pode ser observada a partir de 1858, quando alunos prestaram exames para avançar nas classes, marcando os primeiros movimentos da instituição após a autonomia provincial. (TOLEDO, 2013, p.165).

Movimentos em defesa da construção de uma sociedade mais republicana almejavam uma escola moderna, gratuita, baseada nos princípios da igualdade, cidadania e um ensino laico. Toledo (2010) aborda que,

Nos últimos anos as pesquisas sobre a história da disciplina de História vêm, por sua vez, confirmando o fato de que a educação secundária foi a que, inicialmente e mais detidamente, se debruçou sobre o passado da nação, derivando dela a formação de uma elite intelectual conhecedora do passado nacional; num momento em que os conceitos de nação, pátria e povo compunham a idéia de Estado nacional. No Brasil, por intermédio do ensino secundário, é possível verificar como a disciplina de História contribuiu significativamente para legitimar a independência do Estado brasileiro e sua permanência histórica, [...] nacional a partir do século XIX [...] (TOLEDO, 2010, p.270).

Devido à situação política do país, Toledo (2010) afirma que era necessário um estudo mais voltado para o Brasil e sua história. A partir dos relatórios do inspetor geral de educação da época, o ensino de História no Paraná nas escolas secundaristas iniciou-se no final dos anos de 1870.

Lemonje (2015) tece diálogos sobre a disciplina de História durante o século XX:

[...] Desde a criação da História como disciplina escolar até as últimas décadas do século XX, a História foi entendida como um espaço de perpetuação e preservação dos heróis e de uma memória nacional (ZAMBONI, 2001, p. 109). O ensino da disciplina de História tinha um papel civilizatório e patriótico, em que o Estado era o principal agente histórico, reduzindo a História a classificações cronológicas de dinastias e fatos políticos, reforçando a visão linear, determinista e eurocêntrica da História, relatada sem transparecer a intervenção dos historiadores [...] (ZAMBONI, 2001, p. 109 *apud* LEMONJE, 2015, p. 33).

Assim percebemos a importância do estudo sobre a história, como formação da memória nacional e sentimento de patriotismo como apontam a autora em seu trabalho.

Dario Vellozo foi defensor dos ideais republicanos, pois segundo Andrade (2002), ele acreditava que seria somente através da educação e do estudo que os

jovens paranaenses conseguiriam adquirir conhecimentos e ensinamentos que os levariam a um desenvolvimento pleno intelectual, esclarecendo os benefícios que uma educação cívica popular poderia trazer e fazer para o bem estar da sociedade como um todo.

Sob um cenário novo de regime político no Brasil, no final do século XIX, as mudanças que vinham se estabelecendo em vários setores da sociedade brasileira e em específico no Paraná, não acarretaram transformações de imediato para as atividades educativas do ensino secundarista (TOLEDO, 2010).

Segundo o Regulamento de 1891, o Instituto Paranaense passou a ser chamado de Gymnasio Paranaense, permanecendo em seu interior a Escola Normal. Essa instituição de ensino era regida de acordo com a Lei decretada em 1876–n.º 456. Sendo assim alunos que frequentavam o ensino secundário estudavam com alunos do Curso Normal, dividindo o mesmo espaço e as aulas com os mesmos docentes, (TOLEDO, 2010). A separação ocorreu somente a partir do Decreto n.º636 de 19 de maio de 1920.

A disciplina de História, no Ginásio Paranaense, passou por mudanças importantes em meados de 1890:

O artigo 27 do Regulamento de 1891 estipulava que o Programa das cadeiras seria modelado de acordo com o Ginásio Nacional do Rio de Janeiro [...] As aulas de História, por sua vez, ocorriam. Nessa cadeira, a disciplina - que ficou prevista para ser ensinada no 6º ano História Universal e 7º ano a História do Brasil – foi se adequando aos novos contornos políticos e pedagógicos que se desenhavam no final do século XIX no país e as novas demandas disciplinares que conduziram o ensino de História a incorporação de novas abordagens e temas. (TOLEDO, 2010, p.278-279).

Essa ordenação, em que a História mantém-se separada da Geografia e a História do Brasil se desvincula da História Universal, indicava os novos contornos políticos e pedagógicos que se desenhavam no país com a proclamação da República.

A partir do final do século XIX, escrever uma nova História do Brasil fazia-se imprescindível, tendo em vista os acontecimentos vivenciados com a crise do Império. (TOLEDO, 2013, p. 175).

Com o início da República, houve uma acentuada produção didática e literária no país. Para acompanhar o momento histórico, vários autores discutiam como relatar as causas desse progresso. Assim o final do século XIX e início do século XX foi um dos períodos mais marcantes e intensos na História, no Brasil, pois relatos de historiadores, tradutores e escritores da época como Dario Vellozo,

apresentam suas concepções através das publicações que foram sendo editadas em livros e periódicos naquele momento.

Durante esse período histórico no Brasil, havia uma necessidade de compreensão. Dessa forma era fundamental que aqueles que detinham o saber participassem das propostas de mudanças, pois também poderiam influenciar a política, pois:

[...] exerciam atividades próprias aos homens de saber — na política, na imprensa, no magistério e em cargos de gestão — e que também se relacionavam nas mais diversas redes e formas de sociabilidade, em associações literárias e científicas, como a Academia Brasileira de Letras (ABL) e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Pertenciam a esse grupo os intelectuais que desenvolviam atividades ligadas à educação e os professores/autores de livros didáticos e outras obras para o ensino. [...] em suas páginas podem ser percebidos a cultura histórica estabelecida e também um movimento de mudança nos saberes e nas práticas. Como produções intelectuais, os livros didáticos precisam ser compreendidos no espaço cultural que os define, na especificidade da sua história, na sua relação com outras produções culturais do seu tempo, bem como nas suas relações com outros aspectos da realidade sócio-histórica. (GASPARELLO, 2013, p. 155-156).

A História das Civilizações, nos anos iniciais do governo republicano começou a ganhar mais espaço em detrimento da História do Brasil,

[...] firmou-se no conteúdo escolar por intermédio desse compêndio no Paraná, [Lições de História] embora existissem, no cenário nacional, autores que defendiam um saber histórico autônomo da nação – como foi o caso de Capistrano de Abreu. Após o biênio 1898-1899, somente em 1905 verificou-se na instituição paranaense um novo registro de adoção de compêndios. Diante da tarefa de demarcar os rumos do ensino no Ginásio, lentes e professores abriram espaço para a História das Civilizações em correspondência com o que ocorria no Colégio Oficial. Naquele ano, indicou-se o livro de Dario Persiano de Castro Velozzo, que, nascido no Rio de Janeiro em 1869, radicou-se em Curitiba e participou ativamente nas questões regionais até sua morte, em 1937. Sua obra didática Lições de História foi escrita para a cadeira que, de História Geral, voltou a denominar-se História Universal. (TOLEDO, 2013, p. 180-181).

Gasparello (2013) define a expressão “civilização e cultura”, como era abordada nos livros e traduções de História, naquele momento:

[...] para designar o refinamento de costumes e com o sentido de “processo que arranca a humanidade da ignorância e da irracionalidade”. Definida como “um processo de melhoria das instituições, da legislação, da educação” e percebida como um movimento inacabado, a civilização “pode e deve se estender a todos os povos que compõem a humanidade” (CUCHE, 2002, p. 22). No vocabulário francês do século XVIII, a palavra “civilização” teve um grande sucesso com o sentido associado ao termo “cultura”. Embora

pertencentes ao mesmo campo semântico e às vezes associadas, elas não são equivalentes: “cultura’ evoca principalmente os progressos individuais, ‘civilização’, livros didáticos de Ernest Lavisse (1842-1922) e Alfred Rambaud (1842-1905), que teve grande repercussão na França. [...] coleção Histoire de la Civilisation aparecem indicados nos programas para uso dos alunos do Colégio Pedro II [...]. A coleção Histoire de la Civilisation foi publicada entre 1884 e 1886 em dois volumes: o primeiro trata da história da civilização na Antiguidade até os tempos de Carlos Magno, e o segundo volume, da História da civilização da Idade Média, com 72 figuras. A obra teve grande repercussão no ensino brasileiro, tendo sido utilizada no idioma original e também em várias edições traduzidas, sob a forma de um “resumo” da coleção original, em um único livro para o ensino.[...] o livro dedicado ao ensino apresenta uma ruptura com a narrativa que se tornou comum chamar de “história tradicional” nos livros escolares. Ao contrário, sua história escolar traz a marca de uma concepção de “civilização” que abrange aspectos materiais, intelectuais, costumes e valores. Desse modo, sua proposta de história da civilização afasta-se do acontecimento e da história política, mas privilegia os avanços e as conquistas culturais. (GASPARELLO, 2013, p. 157-160).

E nessa perspectiva buscamos compreender a proposta do livro de Dario Vellozo, o que abordamos no capítulo seguinte.

### 3 O LIVRO “LIÇÕES DE HISTÓRIA”

Escrito e publicado por Dario Vellozo, o livro “Lições de História” foi lançado primeiramente no ano de 1903, com reedições em anos posteriores, 1904, 1918, 1919, 1944, 1948, 1949 e uma oitava edição em 1975 no livro “Obras, IV-volume”. Gonçalves Júnior (2011) descreve que esse livro foi escrito para os alunos do Ginásio Paranaense, sendo uma obra pedagógica com linguagem didática clara, direta e objetiva que facilitava a compreensão das lições pelos alunos. Este compêndio foi aprovado e adotado pela Congregação do Ginásio Paranaense e da Escola Normal.

As duas obras didáticas, Lições de História e Compêndio de Pedagogia, produzidas por Dario Vellozo seriam

[...] subsidiados e aprovados pelo governo do estado do Paraná para serem utilizados na Escola Normal e no Ginásio Paranaense. Isso nos mostra que Vellozo possuía grande prestígio no início do século XX no cenário educacional e político paranaense. Apesar do livro —Lições de História ter sido publicado em 1902, a origem dessa obra é anterior à data. O livro foi concebido pela primeira vez em 1900 e foi submetido em março do mesmo ano à Congregação do Ginásio Paranaense. A comissão era formada por Francisco de Carvalho, José Joaquim Franco Valle, João Podeleck Boué e Emiliano Pernetta. Após a leitura da obra, a comissão apresentou seu parecer favorável ao livro de Vellozo, considerando o texto como —[...] uma síntese brilhante, escrita em linguagem simples e luminosa, ao alcance da mocidade e organizada de acordo com o programa oficial da matéria no Ginásio Paranaense e Escola Normal [...]. (GONÇALVES JÚNIOR, 2011, p. 84).

Em um trabalho de pesquisa no Colégio Estadual do Paraná, tivemos acesso a alguns documentos, do Ginásio Paranaense, Atas da Congregação de vários anos, porém o que chamou a atenção foi a ata do ano de 1905, pois nela foi possível verificar alguns dados sobre o livro do professor Dario Vellozo, “Lições de História” que aguardava a análise da Congregação, para a escola Normal e o Ginásio Paranaense.

Dessa maneira a Ata do dia 10 de julho de 1905, apresenta sua aprovação:

[...] a comissão é de parecer que o livro “Lições de História” do Sr. Dario Veloso preenche perfeitamente, com vantagens para o ensino, o fim a que foi destinado e que deve continuar adotado no curso da escola Normal, bem como no Gynnásio Paranaense. (GYNNASIO PARANAENSE, 1905, p.38).

O impresso aqui destacado é a sexta edição do livro, editada em 1948, e o livro de Vellozo foi elaborado com uma perspectiva abordando a história da humanidade, as civilizações por meio de vários contextos históricos, lições e resumos e assim permaneceu em suas várias edições.

Toledo (2010) caracteriza o livro de Dario Vellozo, Lições de História:

Lições é um compendio de História Universal no qual os conteúdos são estruturados de forma a mostrar como, na história da humanidade, os homens foram passando de um estado primitivo e pré-histórico para um mais evoluído, constituindo-se diferentes estágios de civilização. (TOLEDO, 2010, p. 283).

Assim, as principais lições que compõem o livro aparecem divididas da pré-história até a modernidade. Toledo (2010, p.287) informa que o livro “Lições de História” de autoria de Dario Vellozo, foi adotado por duas décadas no Ginásio paranaense. Não nos propusemos a averiguar esta questão, mas a disciplina de História das Civilizações permaneceu ali ao menos até o Estado Novo, uma vez que havia para ela, uma sala ambiente, conforme as imagens a seguir:



IMAGEM 1 – Sala ambiente de História das Civilizações do Ginásio Paranaense décadas de 1930/1940.  
FONTE: Acervo do Centro de Memória do CEP.



IMAGEM 2 – Sala ambiente de História das Civilizações do Ginásio Paranaense décadas de 1930/1940.  
 FONTE: Acervo do Centro de Memória do CEP.

Observamos nessas imagens recursos didáticos relacionados ao tema, como mapas históricos e bustos de fenótipos de algumas das civilizações abordadas nesta disciplina.

### 3.1 ESTRUTURA E PROPOSIÇÕES DA OBRA

Nesta seção vamos tratar da estrutura e da proposta do livro Lições de História de Dario Vellozo, inclusive com o auxílio da bibliografia.

Toledo (2010) descreve o livro como um “compêndio de História Universal”, que apresenta em sua composição conteúdos e trajetórias, sobre a História da humanidade desde a pré-história até estágios de civilização “mais evoluída”.

O livro está dividido em cinco unidades (História Antiga, Antiguidade Clássica, Idade Medieval, Tempos Modernos e América), totalizando trinta e oito lições, em pequenos resumos sobre a história da humanidade.

A seguir, podemos observar algumas imagens do livro:

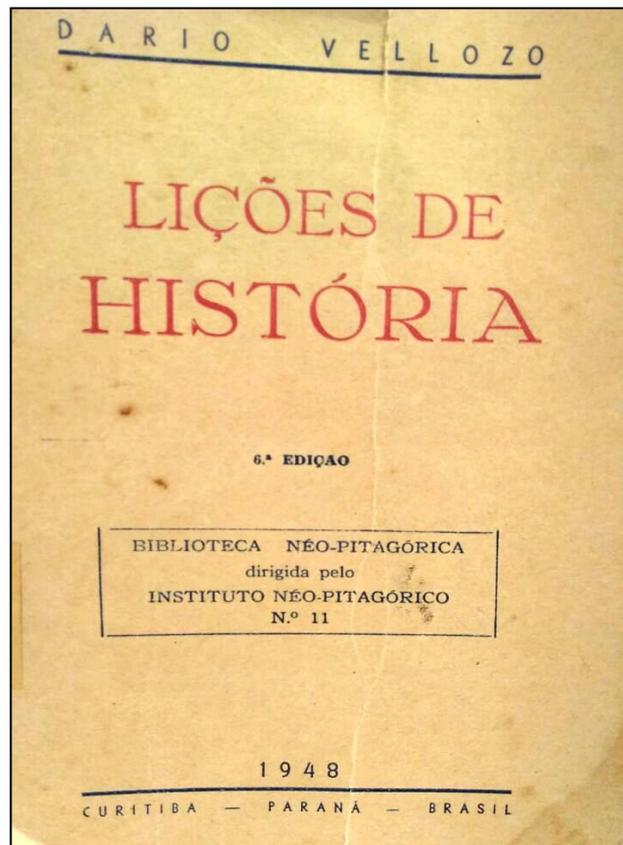


IMAGEM 3 – Capa do livro “Lições de História”.  
 FONTE: Vellozo (1948).

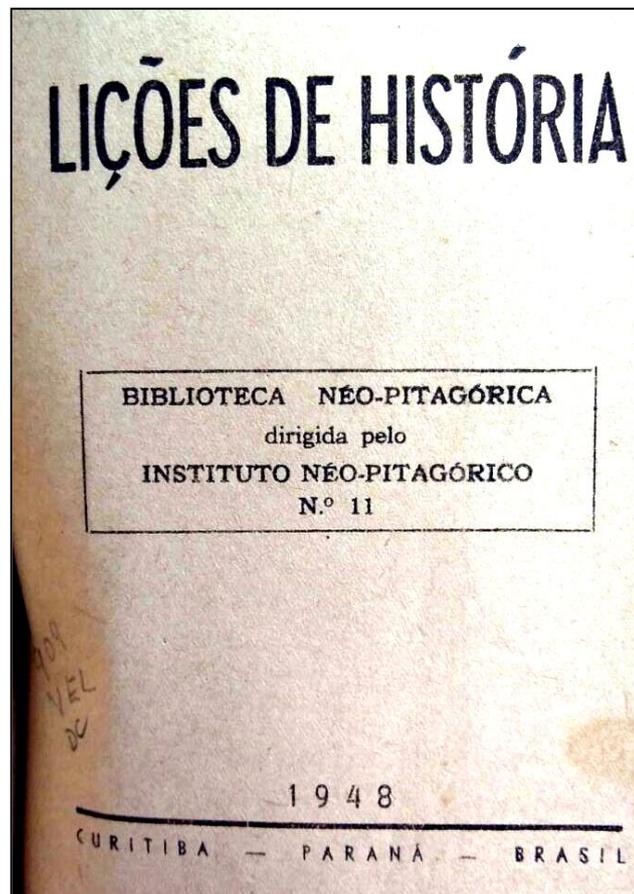


IMAGEM 4 – Página de guarda do livro “Lições de História”.  
 FONTE: Vellozo (1948, p. 1).

As imagens 3 e 4 referem-se à capa e folha de guarda da edição de 1948 do livro “Lições de História” que é o objeto de nosso estudo.

A Imagem 5 é a primeira folha do índice do livro “Lições de História”. O índice inicia com “Introdução ao estudo da História” seguida dos períodos “História Antiga” e “Antiguidade Clássica”.

<b>ÍNDICE</b>	
Introdução ao estudo da História .....	3
<b>HISTÓRIA ANTIGA</b>	
Egípcios .....	7
Assírios e Babilônios .....	11
Fenícios .....	15
Hebreus .....	18
Chineses .....	22
Indús .....	26
Iranianos .....	31
<b>ANTIGUIDADE CLASSICA</b>	
<b>GRÉCIA</b>	
O Habitat e o povo .....	35
Período militar e guerreiro .....	39
Hegemonia macedônica .....	42
Cultura grega .....	45
<b>ROMA</b>	
Roma primitiva: os reis; a religião e a família .....	49
A República .....	52
Guerras e conquistas .....	54
Os triumviratos .....	57
O Império .....	60
Cultura romana .....	63

IMAGEM 5 – Índice do livro “Lições de História”.  
FONTE: Vellozo (1948, p. 135).

Continuando com o índice, na Imagem 6 está a segunda página do índice. Nela constam: “Idade Medieval”, “Tempos modernos” e “América”.

<b>IDADE MEDIEVA</b>	
Jesus e o Cristianismo .....	65
Os Bárbaros .....	69
Império bizantino .....	73
Árabes .....	75
Francos .....	79
Feudalismo .....	82
Burguesia e realeza .....	88
Civilização .....	89
<b>TEMPOS MODERNOS</b>	
Descobrimientos marítimos .....	92
Renascença .....	96
Reforma .....	100
Reação católica .....	104
Espanha, Portugal e Holanda .....	107
Revolução francesa .....	110
<b>AMÉRICA</b>	
América primitiva .....	114
Civilização dos Incas .....	118
Civilização mexicana .....	122
Exploração e conquista .....	126
Independência Norte-Americana .....	130
Independência Sul-Americana .....	133
<p>N. B. — O Autor serviu-se, além de obras especiais, das seguintes que o aluno inteligente e ávido de mais amplos ensinamentos, fora das normas do programa, consultará com proveito.</p> <p style="text-align: center;">Ch. Séignobos — <b>Histoire de la civilisation</b></p> <p style="text-align: center;">N. Estévez — <b>História de América.</b></p>	

IMAGEM 6 – Continuação do índice do livro “Lições de História”.  
 FONTE: Vellozo (1948, p.136).

Assim na composição das principais lições do livro “Lições de História”, Toledo (2010, p. 283), explica que o livro apresenta uma divisão “linear, que vai da Pré-história até a Modernidade”, e a intenção do autor seria agregar a essa composição fatos sobre a América. Toledo aponta como Vellozo descrevia em sua narrativa ações e fatos políticos, na Antiguidade Clássica:

[...] civilizações como a Grécia e Roma [...] Na cronologia desenvolvida por Vellozo, seria na Antiguidade clássica que estaria o exemplo mais acabado da constituição de uma vida política organizada nos moldes da mais avançada civilização. Em sua compreensão, na Antiguidade encontrava-se o princípio de união como força do Império, encontrava-se ciência desenvolvida, regime de governo democrático e vida plena (TOLEDO, 2010, p. 283).

Continuando, no âmbito da política é destacada a atuação dos “compatriotas” e sua importância para o progresso da nação como um todo. “O espartano apenas conhece uma carreira digna do cidadão”. A força e a bravura eram constantes, educado para servir a sua pátria. Dessa forma ele estava preparado para combater, possuía habilidades com armas, a coragem era uma das virtudes fundamentais do espartano, pois o habilitava para vencer ou perder (VELLOZO, 1948, p.37, *apud* TOLEDO, 2010 p. 284).

Vellozo apresenta alguns dados sobre Atenas, a maneira como os gregos descrevem a família: eles respeitavam a estrutura familiar, pois a família possui valores fundamentais, o casamento era visto como uma base estrutural – a educação para a criança vinha dos pais e dos bons exemplos (VELLOZO, 1948, p. 38).

Sobre Roma, Toledo (2010) afirma que, conforme a obra, “se tornou um grande império da antiguidade porque todo o romano válido tomava armas na defesa da pátria”. Nesse momento Vellozo descreve o declínio da cidade devido a vários fatores, disputa entre os povos, as batalhas e a divisão de território (VELLOZO, 1984, p. 54-61 *apud* TOLEDO, 2010 p. 284).

Na lição XXV, apresenta sobre a queda do feudalismo, foi um acontecimento importante para a época, pois houve expansão e transformação das aldeias em cidades, a valorização das artes e o fortalecimento das indústrias e do comércio. Nesse capítulo do livro de Vellozo, Toledo contextualiza; que um recomeço surgiu a partir das concepções de política, “leis baseadas em um contrato social entre as

classes” (2010, p.284). Assim ele descreve como ficaram as novas leis para a burguesia a partir das mudanças estabelecidas:

Variavam os direitos dos burgueses; [...] Assim se estabeleciam as comunas. A comuna tem o direito de guerra, pode bater os inimigos, destruindo-lhes a propriedade. Possui um selo para autenticar seus atos, [...] Há tribunal de justiça que julga os delitos e impõe as penas. A comuna melhora a condição do servo que vai conseguindo carta de franquia; contribui para a formação do povo. (VELLOZO, 1948, p. 86-87).

Segundo Toledo (2010, p. 285) para Vellozo, a mudança implantada naquele momento desencadeou um processo de inversão de riqueza e poder, a autora complementa diante a essas transformações na política gerou novos conceitos e conflitos entre a população.

O povo, que se formava, graças à liberdade que os antigos servos gozavam nos burgos, entra a sofrer a opressão e o despotismo, dos burgueses ricos, Este despotismo, intensificado no regime monárquico que lhe seguiu, congraçadas as duas nobrezas em causa comum, criou na plebe cédulas de reação, que foram propagando através dos séculos e constituíram um dos fatores da grande revolução de 1789, [...] Era a aurora dos tempos modernos. (VELLOZO, 1948, p. 87).

Sobre 1789, Dario Vellozo destaca em especial fatos históricos e culturais em relação ao “povo-liberdade”, ele pontua que os acontecimentos datados desse período surgiram na França, no período que ele denomina “Tempos Modernos”. Esse período ficou marcado na História, pois surgiram movimentos importantes como a Renascença e as Lutas Religiosas.

Todavia, Toledo (2010, p. 285) explica que embora os dados históricos apontem para inúmeras manifestações artísticas e culturais, o grande destaque do livro foi a Revolução Francesa, que faz parte da Lição XXXII, na qual Vellozo afirma que esse acontecimento foi muito importante para o processo “civilizatório da humanidade” naquele período - assim ele complementa que houve intensa atividade das Ciências nesse momento e a formação dos novos ideais de liberdade e fraternidade. Para ele, a revolução foi de grande aceitação, pois desencadeou o processo de emancipação e luta pelos direitos de classes, contra abusos sofridos durante o antigo regime, “em prol do povo que sofria e tinha igual direito a vida, a liberdade, a civilização”, esse período ficou conhecido como Revolução Francesa (VELLOSO, 1948, p. 110 *apud* TOLEDO, 2010, p. 285).

Segundo Toledo (2010, p. 285) ao analisar este conteúdo do livro, que há um momento de crítica à Monarquia e um posicionamento favorável à República, quando Vellozo cita uma ação de Napoleão I em 1804, deixa visível sua opinião:

[...] A república era extinta; mas, os ideais dos Enciclopedistas e as conquistas emancipadoras da Revolução se perpetuaram, constituindo inalienável dote da humanidade. As grandes reformas não foram anuladas, os direitos do homem entraram na constituição dos países modernos. Foi o início da nova ordem social, a base da civilização do século XIX. (VELLOZO, 1948, p.112-113).

Toledo (2010, p. 286) aborda que as lições do livro de Vellozo, finalizam com dados sobre a América, como “aurora dos tempos modernos” a autora dialoga sobre a lição XXVII, nesse capítulo ele tece considerações importantes em torno do tema “Descobrimientos Marítimos”.

Em se tratando da América primitiva, lição XXXIII Vellozo descreve:

Depois que Colombo revelou a América aos países de Europa, aventureiros espanhóis e portugueses entraram a percorrer o Novo mundo, levados pelo almejo de fabulosos tesouros. A América era toda ela habitada por numerosas populações, umas agrupadas em tribus, outras em grandes impérios. A civilização matizava-se, desde o autóctone das circunvizinhanças do Sumidouro (Minas Gerais) até as tribus invasoras que se tinham derramado pelo litoral do Pacífico e Atlântico. (VELLOZO, 1948, p. 114).

Continuando, Vellozo afirma que “Nenhum invasor, por mais remoto, encontrou a região desabitada”, baseado nessa afirmação entendemos que os continentes possuíam seus nativos e suas reservas minerais, flora e fauna, seus costumes e culturas, antes das invasões e explorações.

Dario Vellozo vai apresentando fatos sobre a colonização em vários territórios como aconteceu e quais foram as consequências desse processo. Na lição XXXIV, Vellozo aponta os Incas como uma das civilizações mais avançadas (VELLOZO, 1948, *apud* TOLEDO, 2010, p. 286).

Sobre as grandes navegações e descobrimientos marítimos, Vellozo apresenta como ocorreram conquistas através das navegações. Espanhóis, portugueses e ingleses emigram para a América para conquistar territórios e fundar suas colônias. Após vieram os franceses e holandeses estabelecendo suas colônias. Com esse processo de colonização as propriedades tomadas seriam das metrópoles.

Contudo esses processos de colonização e conquista territorial, geraram momentos conflitantes entre os nativos, proprietários legítimos das terras, porque os colonizadores logo de início deixaram claras suas intenções de exploração e de escravidão da população nativa. Como as colônias pertenciam a uma determinada metrópole, como o Brasil pertencia a Portugal devido sua colonização, assim foram construindo e estabelecendo seus comércios, onde tudo que extraíam das colônias, como por exemplo ouro e madeira, eram enviados para a Europa, para isso usavam como mão de obra os nativos, que foram sendo escravizados e explorados.

Todavia com a diminuição da mineração e o corte das madeiras, devido à extração em longa escala, gerou uma grande escassez, assim a agricultura foi substituindo essa prática extrativista, transformando o comércio e abastecendo a Europa e enriquecendo a metrópole. Porém com a exploração dos nativos locais como mão de obra escrava, gerou muito conflito entre os indígenas ocasionando muitas fugas, dessa forma eles precisavam de trabalhadores para manter o comércio.

A partir daquele momento iniciou-se um período difícil, o tráfico humano, pois os colonizadores precisavam repor essa mão de obra indígena por outra que continuasse os trabalhos nas lavouras. Sendo assim começou o tráfico dos africanos. Eles eram tirados à força de seus lugares de origem e transportados em navios para a América, muitos vieram com suas famílias para abastecer os engenhos e fazendas, explorados e escravizados pelos senhorios. Segundo Vellozo (1948, p. 128-129) os africanos foram considerados como fortes e saudáveis, esse seria um dos fatores atribuídos para o enriquecimento e elevação das colônias, naquele momento.

Com o envolvimento entre o africano e o natural, surgiram os mestiços, dessa forma as colônias cresceram muito. Assim o autor finaliza o capítulo: com o estreitamento e as divergências entre as metrópoles e as colônias, muitas ideias e reações de independência foram surgindo, resultando na emancipação das colônias (VELLOZO, 1948, p.128-129).

Toledo (2010) contextualiza que o autor ao

[...] encerrar suas lições com o tema Independência demonstra admiração pela causa, o caso Norte Americano é citado com profunda admiração:

Washington, alma e cérebro da causa emancipadora, em um belo surto de entusiasmo e gratidão nacional, foi eleito, por unanimidade, primeiro presidente dos Estados Unidos, 1789. (VELLOZO, 1948, p.132).

Em relação à independência sul-americana, Vellozo (1948) resume:

[...] A independência dos Estados Unidos, seguiu-se a emancipação da América Latina. A grande revolução francesa levar intensas vibrações a todos os povos que se orientavam procurando fazer-se autônomos e livres. Simão Bolívar é o grande vulto da independência sul-americana. Tinha desejo de constituir uma federação que rivalizasse como os Estados Unidos. [...] empenha-se na emancipação da Colômbia, 1819, proclama a do equador, 1822, [...] O Brasil, em 1822, e o México, 1825, estavam constituindo, a América Central independente, 1828 [...] A independência sul-americana vinha de realizar-se. As antigas colônias, agora autônomas, dilatavam os horizontes da América. (VELLOZO, 1948, p. 133).

Toledo (2010, p. 287) contextualiza, Vellozo atribui sobre o pensamento de republicanos que lutavam por “minimizar a distância entre o povo e a pátria”, distanciamento provocado pela própria formação histórica. Ele aponta que esse fato histórico do país deveria ser mais estudado para obtermos mais conhecimentos sobre o movimento “civilizatório” dos brasileiros e a história da humanidade. Nesse momento a autora dialoga sobre o fator pedagógico dos estudos de Vellozo,

[...] Desse estudo seria levar a mocidade paranaense a relacionar a história nacional com as lições tiradas da Grécia e de Roma – quanto aos sentimentos de civilidade pátrias – e dos ideais das Revoluções Francesa e Norte Americana no tocante aos princípios de liberdade entre os povos. (TOLEDO, 2010, p. 287).

Continuando, Toledo (2010) narra como Vellozo tece afirmações em torno de sentidos históricos:

Este esforço pedagógico se deu especialmente na criação de sentidos históricos para a República brasileira. Sentidos estes que são construídos nos princípios políticos mais gerais do contexto vivido pelo autor e parte da elite paranaense sobre o momento final do Império e nas suas perspectivas para as mudanças políticas que se processavam no país. Articuladas em seus sonhos, as repúblicas americanas teriam um marco final: enaltecimento da história universal patriótica, de cunho nacional, em detrimento de histórias regionais (TOLEDO, 2010, p. 287).

Elaboramos um quadro detalhado sobre as referências que Dario Vellozo, fez a cada civilização abordada (Apêndice), a partir do qual apresentamos uma síntese, no quadro 1.

QUADRO1 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS CIVILIZATÓRIAS DESTACADAS POR DARIO VELLOZO

CAPÍTULOS OU LIÇÕES	PÁGINAS	CARACTERÍSTICAS DAS CIVILIZAÇÕES
Lição I Pré-História	3	Caça e pesca, artefatos e adornos, início de expressão artística, monumentos, palhoças, passam da pedra para o bronze e o ferro.
Lição II	7	Pirâmides, obeliscos, agricultura, indústria, literatura, ciência e arte.
Lição III	11	Jardins suspensos, construção de pontes, templos edifícios, palácios, conhecimentos curativos e esculturas.
Lição IV	15	Conhecimentos em artes, letras e ciências, construções úteis, escrita fonética e o alfabeto, comércio.
Lição V	18	Literatura, alfabeto especial, calendário, conhecimento constelação, Templo de Salomão e a Arca da Aliança.
Lição VI	22	Mandarins, filosofia, artes e letras, História e poesia, templos e palácios, monumentos, o uso do marfim, estátuas e utensílios, bússola, eletricidade, pólvora e poços artesianos.
Lição VII	26	Cultivo de valores, igualdade e fraternidade, matemática, calendário civil e religioso, epopéias, letras e literatura, galerias subterrâneas e o Templo de Elora.
Lição VIII	31	Ciências, artes, arquitetura e escultura, colunas e palácios, tijolos esmaltados.
Lição IX	35	Deuses do Olimpo, regime militar, guerreiros.
Lição X	39	Grandes guerras.
Lição XI	42	Formar único império.
Lição XII	45	Destaque figura feminina Aspásia, construção e reconstrução, letras literatura, oradores discursavam nas praças, encenações poéticas, Poemas e fábulas, monumentos, ginásios, medicina, filosofia, monumentos aos deuses do Olimpo, ruínas de Pompéia, o Parthenon, sofistas, Matemática e a Física de Euclides, fundação diversas escolas, por exemplo, de Alexandria, escrevem a Bíblia do judeu, estudos de História natural, Medicina de Hipócrates.
Lição XIII	49	Rômulo e Remo, fusão diversas famílias primitivas, reforma da Constituição, templos, base familiar.
Lição XIV	52	Casamentos entre patrícios e plebeus, regulamentação das leis agrárias com distribuição de terras.
Lição XV	54	Exército composto por legiões, disciplina rigorosa, hegemonia e conquista do oriente e do ocidente.
Lição XVI	57	Transformação de costumes devido as conquistas, fim da República.
Lição XVII	60	Nasceu Jesus de Nazaré, perseguição aos cristãos.
Lição XVIII	63	Exerceu influência na Europa, ciências e letras, poesia e artes, esculturas, pinturas e arquitetura.
Lição XIX	65	Cristianismo, apóstolos e Jesus de Nazaré.
Lição XX	69	Tempo de invasões, comprometimento com a guerra, separação entre o Ocidente e o Oriente.
Lição XXI	73	Perpetuação da cultura antiga letras, artes, ciência oriental e grega, formaram duas igrejas a cristã e a romana.
Lição XXII	75	Livro sagrado o Corão e o jejum do (Ramadã), destaque para o comércio, indústria e a agricultura.
Lição XXIII	79	Aplicavam as leis, ordem imperial, Condes, Bispos e Abades, construção de mesquitas e os arabescos.
Lição XIV	82	Império dividido em várias partes. Surgiram os cavaleiros e templários, palavra dada significava juramento.
Lição XXV	86	Transformação e construção dos espaços estabeleceram as comunas.
Lição XXVI	89	Migração de crenças para o cristianismo, surgimento de santos padroeiros, surgimento da arquitetura gótica.
Lição XXVII	92	Grandes navegações, expedições e o descobrimento do Brasil, escola náutica em Sagres.

Lição XXVIII	96	Destaque para a cultura latina em relação a grega, período da Renascença, destaque para: Machiavel, Montaigne, Camões, Shakespeare, Leonardo da Vinci.
Lição XXIX	100	Ensinar a palavra de Deus, estabelecendo pastores, surgiram outras religiões, protestantes. Luteranos e anglicanos
Lição XXX	104	Inicia-se uma reação católica.
Lição XXXI	107	Período marcado por lutas contra os Árabes pela posse territorial e fortalecimento do poder monárquico.
Lição XXXII	110	Momento de grandes conquistas, lutas entre os partidos originou o "regime do terror".
Lição XXXIII	114	Habitada por inúmeras populações formando grupos, muitas línguas e dialetos falados na América, cerca de 400 o número de línguas e dialetos em torno de 2.000.
Lição XXXIV	118	Ruínas antigas foram encontradas na cidade, anterior a sua civilização, possuíam escrita hieroglífica a agricultura como meio de subsistência.
Lição XXXV	122	Sistemas de governo monarquia, a família sinônimo de respeito incondicional, dedicavam-se as ciências, aos números geométricos, astronomia, astrologia a botânica, e a medicina. Sobreviviam da agricultura e as mineralogias ergueram palácios revestidos de ouro e pedrarias, nas artes a escultura, a pintura, música e a dança.
Livro XXXVI	126	Houve extermínio devido as explorações das reservas naturais, por exemplo, no Brasil após o descobrimento iniciou-se um período de exploração e escravidão.
Lição XXXVII	130	Os ingleses migravam para outros lugares devido suas crenças religiosas. Pagavam contribuições altas, gerando conflitos e posteriormente foi declarada a independência dos Estados Unidos.
Lição XXXVIII	133	Sentimento de liberdade e autonomia devido a revolução Francesa, diversas emancipações ocorreram durante esse período.

Fonte: organizado pela autora, com base em Vellozo (1948).

A ideia de civilização de Vellozo exposta no livro Lições de História está ligada aos ideais patrióticos de um povo e um sentimento de pertencimento ao lugar e a uma nação. As concepções do professor ao idealizar seu compendio de História em um momento de mudanças foi fundamental, pois a partir de suas lições de cidadania e cultura conseguiu atingir o propósito naquele momento que era de educar através do livro. Com isso seu livro transformou-se em um artefato cultural que gerou inúmeras possibilidades de conhecimento histórico para os alunos naquele momento. Vellozo expôs através de suas lições aspectos de civilização e cultura de um povo, sob aspectos positivistas ele pontuou fatos desde a Pré-história até os tempos modernos.

Sendo assim Andrade (2002) contextualiza ideias do pensamento positivo de Comte (1798-1857),

[...] O projeto Comteano objetivava divulgar idéias sobre a reorganização da sociedade baseada na doutrina positivista, que preconizava uma reforma no modo de ser e de pensar da humanidade. O projeto positivista é aquele que está sujeito ao método de observação e da experimentação. O único método válido é o da ciência e este é descritivo, pois descreve os fatos, os

prevê e mostra as relações entre eles. Somente ele é capaz de resolver os problemas da humanidade, por isso deve guiar toda a vida individual e social do homem (ANDRADE, 2002, p. 40).

O pensamento positivista estava presente naquele momento e influenciaria vários segmentos principalmente no sentido literário e intelectual, destacando-se Dario Vellozo, entre outros escritores, poetas e literatos.

Gasparello (2013) aponta que o livro didático para o ensino de História, apresentava em sua narrativa um contexto de civilização e cultura,

[...] livro dedicado ao ensino apresenta uma ruptura com a narrativa que se tornou comum chamar de “história tradicional” nos livros escolares. Ao contrário, sua história escolar traz a marca de uma concepção de “civilização” que abrange aspectos materiais, intelectuais, costumes e valores. Desse modo, sua proposta de história da *civilização* afasta-se do acontecimento e da história política, mas privilegia os avanços e as conquistas culturais (GASPARELLO, 2013, p. 156).

Dessa forma, o conceito de livro didático na visão de Gasparello, seguia no sentido de civilização do autor (Seignobos, 1889) historiador Francês (1854-1942), que escreveu sobre um ensino de História mais cultural sob a visão do historiador focando nos fatos em si, e nas idéias resumidas do contexto. Porém Dario Vellozo e suas proposições literárias caminhavam na direção do novo, da escola Moderna, gratuita e laica. Assim, suas contribuições foram significativas para a modernização do ensino de História - no curso secundarista do Brasil.

Lemonje (2016, p. 36) aborda o ensino da disciplina de História, final do século XIX no Brasil,

[...] O ensino da disciplina de História tinha um papel civilizatório e patriótico, em que o Estado era o principal agente histórico, reduzindo a História a classificações cronológicas de dinastias e fatos políticos, reforçando a visão linear, determinista e eurocêntrica da História, relatada sem transparecer a intervenção dos historiadores.

Continuando, no Brasil existe um modelo de “escola tradicional”,

[...] os processos educacionais estão centrados no professor que expõe conteúdos de forma fixa e exercícios repetidos com o intuito da memorização do conteúdo, como datas, fatos, personagens, sem a devida problematização e observação do contexto histórico em que estão inseridos. Nessa concepção havia a transmissão de conteúdos, por meio de um aprendizado moral, disciplinado e forçado, em que o professor não poderia ser questionado, pois era considerado autoridade máxima do processo educativo. O estudante, nesse modelo de ensino, era visto apenas como um mero executor de disciplina e obediência, pronto para memorizar os conteúdos de forma passiva. Esse método se baseava em aulas expositivas

e o professor esperava que o aluno reproduzisse aquilo que foi dito, da mesma forma como os documentos eram analisados pelos historiadores positivistas, de forma neutra e reprodutora de fatos, datas, e personagens, em que a periodização obedecesse a uma cronologia política, marcada por temas uniformes, sucessivos e regulares, sem rupturas ou continuidades. Durante muitos anos, os estudos históricos trataram principalmente dos fatos políticos, militares, diplomáticos e religiosos, tendo como base documentos oficiais como “prova irrefutável” da verdade histórica (LEMONJE, 2016, p. 37).

Entendemos que embora algumas tradições e concepções do modelo positivista, ainda permaneçam pesquisadores historiadores e professores dessa disciplina estão constantemente à procura de um equilíbrio entre o “novo e o universal”, pois em muitos livros de história ainda vemos conteúdos históricos e datas, controversos em relação ao recorte temporal e a historiografia.

Buscamos através das fontes, vestígios sobre o legado histórico do professor Dario Vellozo, e sua obra o livro “Lições de História”, notamos que a época estudada “fim do século XIX e início do XX” o cenário era bem diferente em vários sentidos, pois terminava um período e iniciava outro, a dificuldade para produzir um livro era difícil.

Todavia com o passar dos anos, o novo é necessário para suprir a demanda que se faz presente. No texto da Lemonje (2016) são nítidas as concepções modernas, dessa forma observamos que o livro didático ainda é importante para o ensino, porém ele não pode ser considerado como única fonte de aprendizagem; sendo necessárias outras técnicas pedagógicas que auxiliem o professor em sala de aula. Novas pesquisas e metodologias, livros mais interessantes com conteúdos instigantes que estimulem a aprendizagem e por consequência mais atuação do aluno em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, bibliográfico e documental, teve como objeto central o compêndio “Lições de História”, de autoria do professor Dario Vellozo.

Pretendemos, com esta pesquisa, destacar o contexto da produção do livro e as principais referências literárias de Dario Vellozo para a produção da obra Lições de História: verificar como foram selecionados os conteúdos históricos e a estrutura que compõe esse livro, em relação às prescrições curriculares vigentes para o Ensino de História no Brasil na época em que ele foi editado.

Abordamos ainda, uma sucinta biografia sobre Vellozo: sua atuação e propostas para o mundo literário, intelectualidade, misticismo, política e contribuições na área educacional. Contextualizamos as proposições de Dario Vellozo para a sociedade naquele momento, de transição de governo e a construção de um novo sentimento de identidade nacional.

Com o final do século XIX e início do século XX, observamos quantos fatos importantes ocorreram durante esse período no Brasil e em vários países também. Houve uma intensa movimentação de imigrantes, intelectuais, escritores e produtores literários no Estado do Paraná e em Curitiba, naquele momento, acentuando a produção de livros de literatura, compêndios e revistas através das produções de Ciro Vellozo como tipógrafo e redator jornalístico, e de seu filho Dario Vellozo.

Curitiba passava por um momento de crescimento e desenvolvimento, em vários setores com o aumento populacional, dessa forma foram surgindo escolas e compêndios, livros e almanaques escolares. Nessa época alguns livros foram produzidos exclusivamente para a escola, como é o caso do escrito pelo professor Vellozo “Lições de História” que foi adotado do Ginásio Paranaense, atual Colégio Estadual do Paraná. Este material produzido por ele é composto por trinta e oito lições sobre civilização, sua narrativa e resumida, porém concentrada de informações bem explícitas para o aluno, e consta nas Atas do (CEP) que permaneceu cerca de duas décadas no Ginásio Paranaense.

Vellozo foi um grande defensor da escola, pois acreditava que somente através de uma boa educação o jovem conseguiria alcançar seus objetivos de transformação social e política. Assim entendemos quando ele afirma que “o

brasileiro carece de educação, de orientação” de direcionamento. Fundou a Escola Brazil-Cívico em (1914), porém as atividades na escola foram interrompidas devido ao Conflito do Contestado, ela foi reaberta novamente na cidade de Rio Negro em uma propriedade agrícola aonde permaneceu por alguns anos. Nessa escola os alunos estudavam as disciplinas normais e outras mais como, por exemplo, noções de agricultura, higiene, educação moral e cívica e outras.

Com a precariedade existente no país naquele período entre o fim do século XIX e início do XX, em vários segmentos, político, social e educacional, observamos ao decorrer dessa pesquisa a necessidade de produzir livros, manuais, compêndios para abastecer as escolas que estavam sendo inauguradas naquele momento. Devido o aumento populacional, advindo das migrações de vários países e de outros estados brasileiros também. Os livros existentes na escola eram traduções produzidas pelos professores, pois alguns dominavam outros idiomas além do português. As maiorias dos livros didáticos vinham da França, e após um tempo começaram a vir de outros países também, por exemplo, de Portugal e da Alemanha.

Dessa forma autores, produtores de livros e professores, começaram a produzir livros didáticos no Brasil. Nesse momento observamos a atuação literária de Dario Vellozo, ele produziu dois livros pedagógicos, “Lições de História e Compêndios pedagógicos”, que após a aprovação pela Ata da Congregação do Ginásio Paranaense e Escola normal, foram adotadas pelos alunos, como material de estudo. Através de suas lições Vellozo idealizou novas maneiras de compreender o passado histórico da nação, defendia o “sentido de Pátria, patriotismo, sentimentos civis” como sentimento de pertencimento de liberdade, conhecimento e amor pela pátria. Dentre tantas correntes filosóficas que circularam pelo Paraná, o Positivismo de Comte (1798-1857), vinham de encontro com as ideias de civilização de Dario Vellozo naquele momento. Esse movimento nasceu na França e foi idealizado por Auguste Comte, percebemos como o positivismo fez parte da sua vida.

Para a composição deste trabalho tomamos como base documentos como atas do Ginásio Paranaense, Decretos lei, a própria obra de Vellozo, além de livros, artigos e dissertações. Percebemos a importância das fontes para a pesquisa, pois elas representam o alicerce principal do trabalho.

Algumas concepções de Dario Vellozo foram abordadas apenas sucintamente, pois devido ao objeto de nossa pesquisa, ser o “livro didático”, não nos aprofundamos em outros temas. Porém quando abordamos alguma questão sobre Dario Vellozo, percebemos quantos caminhos ainda existem para percorrer e serem estudados – pois Vellozo em sua trajetória foi construindo inúmeras possibilidades de pesquisas, por exemplo, sobre crenças exotéricas, o lado intelectual de Vellozo, a maçonaria, o Instituto Neo-Pitagórico, a política entre outros. Existem alguns temas bem interessantes sobre Dario Vellozo, que podem se transformar em outros trabalhos. Como vimos, a presença do professor Vellozo no cenário Paranaense foi muito importante porque influenciou o ensino de História no Paraná, uma vez que foi adotado pela escola de referência do Estado. Assim estudamos algumas concepções e proposições de Dario Vellozo para o Ensino de História Universal deixado para a sociedade. Percebemos o quanto o ensino da História e a disciplina de História foram importantes para ele, sob vários aspectos, mas também que este ensino tivesse uma função prática e fundamental para a sociedade como um todo.

## FONTES HISTÓRICAS

GINÁSIO PARANAENSE, **Ata da Congregação**, 10 de julho de 1905. Arquivo do Colégio Estadual do Paraná.

PARANÁ, Decreto n.º 6 de 17 de fevereiro de 1893. **Colleção de Leis, Decretos e Regulamentos do Estado do Paraná, 1892-1893**. Curitiba, Typ. Da República, 1894.

VELLOZO, Dario Persiano de Castro. **Lições de história**. 6. ed. Curitiba: Instituto Neo-Pitagorico (INP), 1948.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Lucia. **Educação, cultura e modernidade: o projeto formativo de Dario Vellozo (1906 – 1918)**. 178 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

BULOTAS, Michelle Caroline. **O ensino de língua portuguesa e a lei 5.692/71: mudanças e permanências na coleção didática “Estudo dirigido de português” (1971 – 1974)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. 212 p.

GASPARELLO, Medeiros Arlette. A produção de uma disciplina escolar: os professores/autores e seus livros didáticos. **Revista Brasileira História Educação**. Campinas-SP, v. 13, n. 3 (33), p. 147-177, set./dez. 2013.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de História**. 3. ed. Editora UFPR: Curitiba, Setor de Educação, 2016.

GONÇALVES JUNIOR, Ernando Brito. O professor Dario Vellozo: uma proposta de formação do cidadão nos bancos escolares em Curitiba (1907). In: **VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL**, 2010, Londrina. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Historia\\_da\\_Educação/Trabalho/09\\_22\\_00\\_O\\_PROFESSOR\\_DARIO\\_VELLOZO\\_UMA\\_PROPOSTA\\_DE\\_FORMAÇÃO\\_DO\\_CIDADÃO\\_NOS\\_BANCOS\\_ESCOLARES\\_EM\\_CURITIBA\\_1907.PDF](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Historia_da_Educação/Trabalho/09_22_00_O_PROFESSOR_DARIO_VELLOZO_UMA_PROPOSTA_DE_FORMAÇÃO_DO_CIDADÃO_NOS_BANCOS_ESCOLARES_EM_CURITIBA_1907.PDF)>. Acesso em: 27/11/2016.

\_\_\_\_\_. **O impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885 – 1937)**. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2011/m2011\\_Ernando%20Brito%20Gon%C3%A7alves%20Junior.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2011/m2011_Ernando%20Brito%20Gon%C3%A7alves%20Junior.pdf)>. Acesso em: 02/04/2017.

LEMONJE, Suellen de Souza. **O Ensino de História na Escola Waldorf Anabá: cultura Escolar e saberes Docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2016.

MARACH, Caroline Baron. **Discursos e linguagens na revista do Clube curitibano (1890 – 1912)**. 167 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Educar em Revista**. Editora UFPR: Curitiba, n. 18, p. 13-28, 2001.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. Aprendendo lições de história e cidadania: a disciplina de história no Paraná no início do século XX. **Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil on-line: 7º Encontro Perspectivas do Ensino de História – 2009**. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/FEH/article/view/5684/4581>>. Acesso em: 27/11/2016.

\_\_\_\_\_. A disciplina de História no Paraná: compêndios escolares, ensino secundário e formação de elites intelectuais. **Educar em Revista**. Editora UFPR: Curitiba, n. 38, p. 269-291, set/dez, 2010.

\_\_\_\_\_. Os lugares da produção do saber histórico escolar no Brasil: compêndios de história e narrativas conciliadoras no Paraná (1876- 1905). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 33, nº 65, p. 161-191, 2013.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e educação. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, p. 3-21, abril-junho, 2015.

## APÊNDICE

QUADRO 2 – ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE O LIVRO “LIÇÕES DE HISTÓRIA”

POVOS	QUANTIDADE DE PÁGINAS	ELEMENTOS DESTACADOS COMO INDICADORES DE CIVILIZAÇÃO, PÁGINAS.	ELEMENTOS DESTACADOS COMO NÃO CIVILIZADOS, PÁGINAS
Lição I - (p.3) Pré-História	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Período da pedra lascada: (p. 4)</li> <li>• O homem habitava em cavernas, grutas; vivia da Caça e pesca;</li> <li>• Pesquisadores encontram diversos objetos enterrados, que eram usados nesse período, machados, cutelos, pontas de lança, flechas, agulhas de osso, outros.</li> <li>• O homem desse tempo tinha algum conhecimento artístico, devido às gravações em ossos de rangifer e dentes de mamute.</li> <li>• Na idade neolítica, eles constroem (palhoças) para sua família. Há um aumento de conhecimento; erguem monumentos, constroem cidades (lacustres),</li> <li>• Fazem colares e diversos objetos,</li> <li>• Usam adornos de conchas e pérolas, possuem conhecimento sobre cerâmica e a agricultura, já possuem animal de estimação.</li> <li>• Idade do Bronze, faziam Peças, espadas, punhais, Broches, anéis e grampos de cabelo. (p. 5)</li> <li>• Idade do Ferro, começam os períodos da História.</li> <li>• Produziam espadas e escudos.</li> <li>• No Brasil, vestígios do homem pré-histórico, por Lund, arqueólogo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Homem não domesticava animais, (p. 4)</li> </ul>
Lição II - (p.7) Egípcios	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência (p.07);</li> <li>• Agricultura, Indústrias, Intensa revolução social, Civilização brilhante, Construção das Pirâmides (p.08);</li> <li>• Construção de Obeliscos, Exploração de minas de ouro, religião, santuário monoteísta, povo politeísta, construção de templos, embalsamento de corpos (p.09);</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Literatura, poesia, conto de caráter religioso, entoavam hinos (p. 10);</li> <li>• Ciências, Física, Química, Prática terapêutica, Magnetismo, Astrologia, magia, História natural, pintura (p.10).</li> </ul>	
Lição III - (p.11) Assírios e Babilônios	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Civilizações análogas (p.13);</li> <li>• Jardins suspensos (p.12);</li> <li>• Construção de pontes, templos com sete andares, ciências, artes, letras, astronomia, astrologia, prática terapêutica e literatura (p.13);</li> <li>• Traduções de hinos religiosos, enciclopédia gramatical, Fragmentos da Epopéia (p.14);</li> <li>• Nomenclatura de plantas, minérios, magnetismo (p.14);</li> <li>• Conhecimentos curativos dos vegetais, Hipócrates, medicina, Arte e arquitetura, túmulos, edifícios, tijolos, palácios, esculturas, símbolos caldaicos (p.15).</li> </ul>	
Lição IV - (p.15) Fenícios	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Culto solar (p.16);</li> <li>• Artes, letras, ciências (p.17);</li> <li>• Construções úteis, diques, arquedutos, esgotos, túmulos, Templo de Jerusalém, escrita fonética, alfabeto, astronomia, comércio (p. 17).</li> </ul>	
Lição V - (p. 18) Hebreus	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dez mandamentos (p.19);</li> <li>• Provérbios e cânticos, arte, letras, edifícios (p.19)</li> <li>• Religião hebraica, monoteísta, ciências do santuário (p. 21);</li> <li>• Literatura, alfabeto especial, bíblia como fonte principal da literatura, salmos, cantos, calendário, semana, conhecimento, constelação, sacerdotes, magnetismo, terapêutica, artes, Templo de Salomão, Arca da Aliança (p.21).</li> </ul>	
Lição VI - (p.22) Chineses	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Base constitucional, respeito filial, língua monossilábica, caracteres figurativos representam objetos, mandarins (p.24);</li> <li>• Progresso através da alta Filosofia, Artes e Letras, Confúcio (p.24);</li> <li>• Justiça gratuita, serviços públicos, punição para os pais pelo crime cometido pelo filho,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conheciam a pintura e escultura (p. 24);</li> <li>• Despotismo (p.25) das dinastias</li> <li>• Evolução/lenta</li> <li>• Isolamento por longo/anos</li> </ul>

		<p>ritos funerários (p.24);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Religião: Lao-Tseo (religião dos espíritos), Confúcio (religião positivista), Fó (Budismo);</li> <li>• Literatura: King ou livros canônicos, Poesia ode ditirambo, Dramas, Oradores combatiam a depravação dos costumes, Revigorando ânimos, Destaque dos letrados para a História, Arte/ciência: predominância de cores fortes, ornamentos, vasos, coloridos, utensílios e estátuas de porcelana (p.25);</li> <li>• Arquitetura: excedem na construção dos monumentos públicos, templos e palácios com uso do mármore e tijolo, grandiosas construções (p.25);</li> <li>• A grande muralha, canal imperial, arcos de triunfo, edificação de torres,</li> <li>• O uso do marfim,</li> <li>• Tradição científica, conhecimento do fluxo e refluxo do mar, antes mesmo de Kepler, bússola astrológica;</li> <li>• Imprensa desde início do século X; Eletricidade, Pólvora, Astronomia, poços artesianos (p.25).</li> </ul>	
Lição VII - (p.26) Arias Indús.	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Três principais períodos de Civilização: Vedismo, Bramanismo, Budismo (p.27);</li> <li>• Tríade: sol, ar, fogo;</li> <li>• Entoavam hinos aos deuses;</li> <li>• Igualdade e fraternidade;</li> <li>• Praticar o bem pelo bem</li> <li>• Cultivo de valores: piedade, meditação, humildade e sabedoria; Ciências: Matemática, Astronomia, Filosofia, Medicina (Operações cirúrgicas, aplicavam o magnetismo a terapêutica);</li> <li>• Possuíam calendário civil e religioso;</li> <li>• Letras, literatura e epopéias grandiosas; (p.29);</li> <li>• Artes e Arquitetura: templos magníficos, vastos monumentos, escavações em rochas, galerias subterrâneas;</li> <li>• Templo de Elora (galeria</li> </ul>	

		subterrânea), oito quilômetros de extensão, não há simetria (p. 30).	
Lição VIII - (p.31) Iranianos	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Religião de Zaratustra: Mazdeísmo (p.33);</li> <li>• Pureza e o trabalho;</li> <li>• Ciências: magos (casta sacerdotal), astronomia, astrologia (p.34);</li> <li>• Artes e Arquitetura: escultura, como ornamentação pintavam tetos de madeira; colunas, persas, delicada e grandiosa; Ergueram elegantes palácios;</li> <li>• Materiais utilizados nas construções: mármore e tijolo esmaltado com representações de caçadas, cerimônias, expedições guerreiras.</li> <li>• Civilização persa: honestidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os iranianos não construíram templos (p. 33).</li> </ul>
Lição IX - (p. 35) Grécia	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Religião politeísta: Deuses de forma humana; Olimpo; Zeus: autor da vida; deuses belos, fortes e serenos (p.36);</li> <li>• Divindades subalternas eram “auxiliares” dos deuses do Olimpo;</li> <li>• Jogos Olímpicos: 1.<sup>a</sup> Olimpíada (777 a.C.);</li> <li>• Politizados/leis do senado, assembléias políticas populares (p.37);</li> <li>• Atenas: centro político;</li> <li>• Esparta e Atenas: cidades que conquistaram a hegemonia;</li> <li>• Esparta: regime militar e guerreiro. Lei severa (pena de morte). Eram educados para a guerra: Senhores da guerra; Educação física e ginástica(p.37);</li> <li>• Atenas: Estímulo para o comércio, casamento era a base familiar, bom acolhimento para estrangeiros, bons exemplos e sadios ensinamentos às crianças (p.38).</li> </ul>	
Lição X - (p. 39) Grécia Período Militar e Guerreiro	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandes guerras, por exemplo, Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.) (p.39).</li> </ul>	
Lição XI - (p.42) Grécia, Hegemonia Macedônia; Os gregos no	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nesse período houve reforma no exército (Príncipe Felipe II);</li> <li>• Guerras sagradas;</li> <li>• Alexandre Magno pretendia reunir o Oriente e Ocidente</li> </ul>	

Oriente.		<p>formando um único império. Buscava impor a língua grega, fundou 70 cidades (p.44);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sábios gregos classificavam plantas e animais, estudavam as regiões que o exército macedônio percorria;</li> <li>• Após a morte de Alexandre, seu império foi repartido pelos generais: Ptolomeu, o Egito; Seleuco, a Síria; e, Lisímaco a Trácia;</li> <li>• Fim da hegemonia da Macedônia.</li> </ul>	
Lição XII - (p.45) Cultura Grega	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Século V a. C. (p.45);</li> <li>• Um dos períodos marcantes para a cultura grega;</li> <li>• Destaque para a figura feminina: Aspásia;</li> <li>• Reconstrução/construção</li> <li>• Letras, literatura: Ode, apólogo, tragédia e comédia.</li> <li>• Atenas, cidade dos oradores. Decidiam sobre a paz e a guerra, discutiam sobre impostos; davam orientações ao povo; absolviam e discursavam nas praças e nos tribunais: Ex. Péricles, Demóstenes, Alcebiades;</li> <li>• Encenações (adaptações de obras) duravam o dia inteiro. Ex.: Esquilo, Sófocles e Eurípedes.</li> <li>• Comédia (principais autores): Aristófanes, Píndaro, Anacreonte, Hesíodo, Esopo (p. 46);</li> <li>• Poemas, fábulas, apólogos Safo, maior poetiza do século. Lirismo: Ilíada, Odisséa. epopéias de Homero;</li> <li>• Iniciou-se o estudo da História, com as leituras de Heródoto em 446 a.C.</li> <li>• Tucídides expôs a guerra do Peloponeso;</li> <li>• Xenofonte a retirada dos 10.000 (Anabasis);</li> <li>• Outros historiadores. Ex.: Ctesias e Filisto;</li> <li>• Artes, arquitetura harmônica e elegante dividida em: dórica, jônica e coríntia;</li> <li>• Reconstrução da cidade de Atenas devido à (guerras-medas);</li> <li>• Construções grandiosas:</li> </ul>	

		<p>muros, ginásios, Monumentos deuses do Olimpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Templo da Vitória/jardins</li> <li>• Parthenon até/séc.XVII, era cristã;</li> <li>• Alto sentimento helênico</li> <li>• Pinturas encontradas nas ruínas de Pompéia;</li> <li>• Artistas: Zeuxis, Parrasio e Apeles;</li> <li>• Música: estilos dórico (majestoso), jônico (alegre) e eólico (patético);</li> <li>• Cerâmica: arte principal;</li> <li>• Ciências, Física, Astronomia, História Natural, Medicina e Filosofia;</li> <li>• Formaram-se muitas escolas. A Jônia por Tales de Mileto (640-648 a. C.), a Atomística por Demócrito e a dórico-italica ou Pitagórica de Pitágoras.</li> </ul> <p>“Um dos maiores gênios da antiguidade, austero e erudito. Pitágoras VI século a. C. Possuía o conjunto dos conhecimentos da época, reformou a política e a ciência, a religião e a filosofia” (VELLOZO, 1948, p. 47).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola eleática de Xenofanes;</li> <li>• Zenon (362-260 a. C.) funda o estoicismo;</li> <li>• Após a Guerra do Peloponeso surgem os Sofistas (p.47);</li> <li>• Platão funda a escola acadêmica;</li> <li>• Aristóteles a peripatética.</li> <li>• Alexandria: museu, universidade, ginásio, estádios;</li> <li>• Copistas contratados pelo governo eram responsáveis por copiar todos os exemplares da biblioteca;</li> <li>• A ilha de Faros (farol de Alexandria);</li> <li>• Matemática: Euclides, Arquimedes e Diofante;</li> <li>• Física: Euclides;</li> <li>• Astronomia e Geografia: Eratóstenes e Hiparco;</li> <li>• Anatomia: Herófilo e Erasistrato;</li> <li>• Bíblia do Judeu;</li> </ul>	
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maneton: escreve a História do Egito;</li> <li>• Estudos/História Natural: Aristóteles;</li> <li>• Medicina: Hipócrates;</li> <li>• Escola de Alexandria:</li> </ul> <p>“Poderoso fator da civilização européia, na idade medievá os Árabes levaram-na a Península Ibérica”. (VELLOZO, 1948, p. 46).</p>	
Lição XIII - (p.49) Roma	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição etnográfica de Roma: p.49</li> <li>• Fusão - diversas famílias primitivas</li> <li>• Origem dos romanos, p.50Ex, Etruscos, Sículos, Jônios, Árias.</li> <li>• Fundadores, Roma, Rômulo e Remo</li> <li>• Data - 753 a. C.</li> <li>• Houve um período de confrontos entre, romanos e sabinos. Terminado a guerra, houve um período de paz, formando apenas um estado. Reformularam leis e costumes.</li> <li>• Reformularam o calendário</li> <li>• Construção/ponte sobre o rio Tibre,</li> <li>• Aumenta os domínios de Roma. Com a junção da Civilização Etrúria,</li> <li>• Iniciaram-se outras construções</li> <li>• O Fórum e escolas</li> <li>• Celebração dos feitos em festas públicas,</li> <li>• Reforma da Constituição</li> <li>• Divisão da população em classes sociais tomando como base, o poder aquisitivo.</li> <li>• Reorganizou o exército e o senado Último rei, de Roma, Tarquínio, tirania e maldade fizeram parte desse reinado. Gestão de violências e crimes. A partir dessas Atitudes, iniciou-se uma rebelião contra esse domínio. Ocasionalmente a</li> <li>• Proclamação da República 510-509 a. C.</li> <li>• Religião/etrusco-ariana p.51 Era/politeísta.</li> <li>• Ex.: deuses gregos, seres</li> </ul>	

		<p>mitológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Culto, diversas oferendas a divindades/sacrifícios/animais.</li> <li>• Templos magníficos.</li> <li>• Culto aos antepassados</li> <li>• Luz, chama, manifestação divina.</li> <li>• Nas refeições faziam orações aos deuses.</li> <li>• Base familiar o casamento</li> <li>• O patriarca da família possuía direito total sobre os seus.</li> </ul>	
Lição XIV - (p.52) Roma A República: Evolução democrática	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abolida a realeza (p. 52);</li> <li>• Estabeleceu uma república aristocrática (p. 52);</li> <li>• Casamento entre patrícios e plebeus (p. 53);</li> <li>• Regularização das leis agrárias com distribuição de terras.</li> </ul>	
Lição XV - (p.54) Roma Guerras e conquistas	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O exército era composto por legiões; disciplina rigorosa (p. 54);</li> <li>• Conquista da Itália (p. 54);</li> <li>• Roma conquista hegemonia e torna-se metrópole do mundo (p. 56);</li> <li>• Conquista do Oriente e do Ocidente (p. 56).</li> </ul>	
Lição XVI - (p.57) Roma Os triunviratos. Queda da República	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação dos costumes, devido às conquistas. Da África, Ásia e da Europa, (p.57);</li> </ul> <p>o plebeu e o servo viviam em situação de risco. Iniciou-se a guerra social Em 86 a. C, comandada Por Espartaco. Triunviratos, períodos de domínios e Guerras. em 30 a. C. o Egito passa a pertencer a Roma, Fim da República.</p>	
Lição XVII - (p.60) Roma O império	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o reinado de Otávio Augusto nasceu Jesus de Nazaré (p. 60);</li> <li>• Encerrou-se o ciclo de conquistas juntamente com a liberdade do povo;</li> <li>• Após a morte de Augusto, sucederam os imperadores: Tibério, Calígula, Claudio e Nero;</li> <li>• 1.ª perseguição aos cristãos ocorreu durante o reinado de Nero (64-68) (p.60);</li> <li>• Em 303 houve a última</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roma entrou em um período de crimes e atrocidades (p.60);</li> </ul>

		perseguição aos cristãos (p.61).	
Lição XVIII - (p.63) Cultura romana	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exerceu influencia na Europa;</li> <li>• Ciências e letras: Cícero: mais célebre orador (p. 63);</li> <li>• Poesia: Virgílio (Eneida);</li> <li>• Artes: esculturas, pinturas e arquitetura (p.64).</li> </ul>	
Lição XIX - (p.65) Roma Jesus e o Cristianismo	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus de Nazaré: célebre pelas doutrinas que propagou (p. 66);</li> <li>• Cristianismo: os apóstolos e discípulos, após a morte de Jesus, continuaram a propagar seus ensinamentos pela Judéia (p. 67).</li> </ul>	
Lição XX - (p. 69) Bárbaros	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Os gregos denominavam Bárbaros todos os povos que não faziam parte de sua confederação; os romanos aos povos da Europa estabelecidos além das fronteiras do Império, [...] “(VELLOZO, 1948, p. 69.</li> <li>• Tempo de invasões no império dos césaes.</li> <li>• O grau de civilização variava com as populações Desde, Finlandeses e Eslavos, aos Escandinavos, Suevos e Germanos. Comprometimento com a Guerra.</li> <li>• Separação entre o Oriente e o Ocidente. Desentendimentos entre o Papa e o Imperador Contribuíram para a decadência de Roma, (p.71)</li> <li>• Encerramento do período Clássico. Sobre as ruínas De Roma, os Bárbaros Construíram a civilização Medieval, unificando as Crenças religiosas dos Europeus e convertendo-se ao cristianismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bárbaros civilização inferior, (p.67)</li> <li>• Os Finlandeses pertenciam aos menos civilizados. (p.69)</li> <li>• Vandalismo, (p. 71)</li> <li>• Destruição da cidade, obras de arte e aniquilação dos valores da civilização antiga.</li> </ul>
Lição XXI - (p.73) Império Bisantino	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservaram e perpetuaram a cultura antiga, as letras, artes e a ciência, oriental e grega. (p.73).</li> <li>• Formaram-se duas igrejas</li> <li>• Cristã, a grega e a romana. (p.74)</li> </ul>	
Lição XXII - (p. 75)	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Religião muçulmana. (p.75)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Aos árabes deve a Europa</li> </ul>

Árabes		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro sagrado Corão</li> <li>• Jejum do (Ramadã)</li> <li>• Permitida a poligamia</li> <li>• Dar esmolas é um dever do muçulmano, a avareza é considerada como um pecado para eles.</li> <li>• Esta civilização do ocidente entre os séculos, VII e XV colocam em evidência as cidades de Bagdá, Cairo e Córdoba. Pelo alto poder de cultura que elas desenvolveram. (p.77)</li> <li>• Destaque para o comércio, indústria e a Agricultura. Estudaram Ciências e a Filosofia.</li> <li>• Traduziram e comentaram escritos sobre Aristóteles.</li> <li>• Dedicaram-se a música e a poesia, estudaram A geografia, física e a química.</li> <li>• Aprofundaram-se nas pesquisas na área da</li> <li>• História Natural, praticaram a medicina, e a astronomia.</li> <li>• Se aventuraram em temas da cultura egípcia e Caldéia, deixaram tratados sobre, Alquimia, astrologia, magismo e</li> <li>e terapia oculta, deixaram tratados sobre esses estudos para o Ocidente. (p.77)</li> <li>• Das Artes, a Arquitetura destacou-se com as construções das</li> <li>• Mesquitas e os arabescos. (p. 78)</li> </ul>	<p>A bússola, o papel, a pólvora. Sob seu domínio civilizou-se a Espanha, entrando na posse da cultura grega, quando ainda a Europa Ocidental era terra de Bárbaros. (VELLOZO, 1948, p.78)</p>
LiçãoXXIII - (p.79) Francos	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No setor administrativo</li> <li>• mantinham a ordem Imperial, os condes aplicavam as leis e os enviados pelo rei eram incumbidos de percorrer os Estados, fiscalizando.</li> <li>• (p.80).</li> <li>• Bispos e Abades, eram donos de grandes propriedades e</li> <li>• Faziam parte do governo.</li> <li>• O Imperador nomeava bispos e abades e comandava os concílios.</li> <li>• No exército, guerreiros defendiam suas propriedades sob a liderança de Carlos Magno. Após um período,</li> </ul>	

		<p>fundaram escolas e esses espaços foram dominados pelos homens do saber.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacando-se no mundo das Letras, Alcuino e Eginharde.</li> </ul> <p>[...] Os eruditos imitavam os antigos. De algum modo precursores da Renascença no Ocidente, despertaram o gosto pelas letras romanas, nem de todo ignoravam a civilização grega. (Vellozo, 1948, p.81)</p>	
<p>Lição XXIV- (p.82) Feudalismo</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sucessores de Carlos Magno, procuram manter a união, porém foi em vão, porque dividiram esse Império em várias partes, os feudos, um novo sistema político se instaura, o regime feudal. No século IX ao XII. (p. 82)</li> <li>• Surgiram os cavaleiros, Que defendiam a justiça, Os oprimidos e os humildes. (p.83)</li> <li>• A cavalaria era considerada como fator de civilização.</li> <li>• Eles tinham a família como base estável de respeito e delicadeza. (p. 84)</li> <li>• As damas julgavam os atos dos cavaleiros, diante as apresentações,</li> <li>• Nas arenas, denominavam-se "Tribunais de amor".</li> <li>• A honra era a religião, a</li> <li>• Palavra dada significava Como um juramento.</li> <li>• Nesse período valorizam-se os costumes e a cultura.</li> </ul> <p>"muitos dos belos sentimentos das sociedades modernas tem nos costumes cavalheirescos a sua origem". (VELLOZO, 1948, p. 84)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As cruzadas: foi um momento em que ocorreram batalhas sangrentas, durou cerca de dois séculos, entre guerreiros cristãos e as Tropas do Islã, em 1095-1270, desencadeando o fim do feudalismo.</li> <li>• Fundou-se a ordem dos</li> </ul>	

		<p>Cavaleiros Templários, no ano de 1118, em defesa dos cristãos. (p. 85)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Houve rompimento com o Oriente. "A civilização árabe infiltrou-se na cristandade".</li> </ul>	
<p>Lição XXV - (p. 88) Burguesia e Realeza</p>	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com a liberdade que vinha aos poucos se instalando, após um longo período de batalhas, nasceu um sentimento de transformação e construção dos espaços. (p.86)</li> <li>Conforme o trabalho que Exerciam, alcançavam grande êxito, enriquecendo seus senhores.</li> <li>Estabeleceram as comunas, que contribuíam para a formação do povo, melhorando sua situação financeira através das franquias. (p. 87)</li> <li>Empobreciam os castelos e seus senhores, acabavam vendendo parte das terras para conseguirem se manter.</li> <li>Por outro lado, os burgueses foram alcançando riquezas.</li> <li>Essa situação acabou gerando um sentimento de revolta no povo, que anos mais tarde provocaria uma grande revolução em 1798.</li> </ul>	
<p>Lição XXVI - (p. 89) Civilização</p>	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Houve uma migração das crenças populares para o cristianismo, Influenciando áreas do conhecimento as letras, artes, moral e na política. (p.89)</li> <li>O surgimento de muitos santos padroeiros, a participação da mulher devota a igreja. Fieis santificavam os mártires.</li> <li>Peregrinos caminhavam distancias para ver ou tocar nas relíquias do santos guardadas nas igrejas, mosteiros.</li> <li>Em tempos de epidemias</li> <li>Realizavam procissões e orações em público.</li> <li>Escolas e bibliotecas faziam parte das Abadias e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Durante esse período do cristianismo, século XI e XVII muitas crenças e saberes, circularam entre as pessoas. Autoridades religiosas da época não concordavam quanto ao direcionamento espiritual que a sociedade seguia. Portanto para aqueles que não concordavam com os ensinamentos da igreja, eram condenados a fogueira e acusados de bruxaria, e outros. (p.89)</li> </ul>

		<p>mosteiros, ali havia estudos superiores, o trivium (gramática, retórica e dialética) e o quadrivium (aritmética, geometria, música e astronomia. (p.90)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O estudo religioso fazia a complementação do ensino. Duas fontes existiram naquele momento, a erudita e a popular. Os trabalhos eram produzidos em latim.</li> <li>• No século XIII, o papado aprovou a Universidade de Paris, considerada centro de civilização européia. Formada por quatro Faculdades Teologia, Medicina, Direito e Artes, com três níveis, o bacharel o licenciado e o doutor.</li> <li>• Durante o século XII, iniciou-se a arquitetura gótica. (p. 91)</li> </ul>	
<p>Lição XXVII - (p.92) Descobrimientos Marítimos</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Período das grandes navegações, descobrimientos e expedições;(p.92)</li> <li>• Inauguração da escola náutica em Sagres.</li> <li>• A principal causa das navegações era chegar as Índias. Descobrimento da América, 12/10/1492 (p. 93)</li> <li>• Descobrimento do Brasil Em 21/04/1500. (p. 94)</li> <li>• A partir das navegações surgiram muitas correntes de imigração para a América. (p. 95)</li> </ul>	
<p>Lição XXVIII - (p.96) Renascença</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nesse momento a cultura latina destacava-se em relação à cultura grega, entendida pelos romanos, com a queda de Constantinopla, em 1453</li> <li>• “A vulgarização do papel e da imprensa facilitou o disseminar dos trabalhos dos gregos. Essa fase de esplendor literário e artístico foi chamada Renascença”. (VELLOZO, 1948, p.96)</li> </ul> <p>Fez renascer uma Itália com estudiosos e artistas, que na antiga Bisâncio simpatizavam com a Arte e a cultura helênica.(p. 96).</p>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Essa fase de esplendor literário e artístico foi chamada Renascença". Diversos artistas se destacaram no período da Renascença, o amor pelo belo dava tons aos nobres salões, havia rodadas de poetas e suas interpretações literárias. (p.97)</li> <li>• A Itália, durante o século XIV, tinha um vasto material literário muito importante, pois contava com poetas como Ariosto e Tasso e o prosador Machiavel, entre outros. Na França destacaram-se os prosadores, Rabelais e Montaigne e os poetas Marot e Ronsard. Em Portugal Camões, e na Inglaterra Shakespeare, entre outros.</li> <li>• Nas artes, desde o século XV, a pintura a óleo era a que se destacava na Itália, Tivemos Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci e outros</li> <li>• Que vieram em seguida deixando suas valorosas</li> <li>• Contribuições, seja na</li> <li>• Pintura, escultura ou outras Artes. (p. 98) Na Renascença outros Artistas deixaram suas Contribuições, na arquitetura Miguel Ângelo Constrói a cúpula da basílica de São Pedro em Roma, esse estilo de Arte se estendeu para vários lugares, na França, Alemanha, na Península Ibérica, nos Séculos XVI e XVII. Outras Áreas também tiveram seus Destaques como, a filosofia, as religiões e as as ciências.</li> </ul>	
Lição XXIX - (p.100) Reforma	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi um movimento que extinguiu religiosos como os padres, papas e outros.</li> <li>• para ensinar a palavra de Deus estabelecendo pastores para isso. Esses simbolizavam a família não formavam classes. (p. 101)</li> <li>• Aos domingos se reuniam</li> </ul>	

		<p>Em assembléias dos fieis Para ouvir a leitura e a Palavra, entoar cânticos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No idioma do país, assim como a Bíblia traduzida na língua oficial de cada lugar.</li> <li>• Consta que em alguns momentos o clero apoiou a reforma.</li> <li>• Esse movimento se estendeu a vários países. Outras religiões defendiam suas teses religiosas, como a dos protestantes, Luteranos, anglicanos e outros.(p.103)</li> <li>• A luta religiosa termina em 1648, reconhecendo os</li> <li>• Direitos dos protestantes.</li> </ul>	
Lição XXX - (p.104) Reação Católica	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paulo III, pretendendo Banir a expansão da Reforma que aos poucos ia se propagando pela Europa, inicia a reação católica em 1534. (p.104)</li> <li>• A reação católica aos poucos conseguiu conquistar novamente um grande número de fieis. (p.106)</li> </ul>	
Lição XXXI - (p.107) Espanha Portugal Brasil Holanda	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na Espanha, (p.107) Com a queda do reino de Granada, a intolerância religiosa não respeitou As clausulas do documento que permitia aos mouros conservarem suas leis, bens e costumes. Resultando em um "êxodo" de milhares de Pessoas, principalmente os judeus , esse fato foi complicado para a civilização espanhola.</li> <li>• Portugal, (p.108) Em 1128-1279, período marcado por lutas contra os Árabes, pela posse territorial, os reis organizavam a política. Começam as conquistas africanas. Devido á escola Náutica de sagres, fundada por D. Henrique, iniciam os descobrimentos marítimos, esse fato eleva Portugal a sua fase mais importante, século XV. Fortalecimento do poder Monárquico.</li> </ul>	

		<p>(p.108)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brasil,</li> <li>• Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral em 1500. Torna essa nação colônia de Portugal. Maurício de Nassau, tem seu nome ligado a um período da História.</li> <li>• Holanda Possui como característica As lutas contra o protestantismo. Após o fim de suas batalhas, acaba perdendo uma parte de seu território, mais desenvolvido, porém conseguem se recuperar com as navegações, o comércio e sua independência. (p.109).</li> </ul>	
<p>Lição XXXII - (p.110) Revolução francesa França</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esse foi um período de grandes conquistas, porém Com muitas desavenças e problemas entre uma gestão e outra, e o povo que sofria por não ter direito nenhum. A luta entre os partidos originou o “regime do terror.” (p.112) O aumento abusivo dos impostos foi um dos motivos causadores da insatisfação, originando a Revolução. (p.100)</li> <li>• A partir desses novos conceitos e as grandes reformas, elegeram novas leis que protegiam os mais humildes, assim foi instaurado um novo período e uma nova ordem social, como base da civilização do século XIX. (p.113)</li> </ul>	
<p>Lição XXXIII - (p.114) América/primitiva</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A América era habitada Por inúmeras populações, Agrupadas em grupos e</li> <li>• Impérios. Algumas partes eram habitadas por indígenas. A civilização “matizava-se” desde os limites de minas Gerais, até as tribos invasoras que entravam pelo litoral do Pacífico e Atlântico. Exceto as populações do Ártico e dos Patagões acampados no extremo sul. (p. 114). Era costume repartir os</li> </ul>	

		<p>indígenas em 8 grupos, Vermelho, Califórnia, Mexicano, Caraíba, Peruano, Araucano, Pampa e Guarani.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevam os filólogos a 400 o número de línguas faladas na América, e os dialetos a 2.000.</li> </ul> <p>“[...] Populações heterogêneas pela raça, pelos costumes, ou se repeliam em combates sangrentos, ou se amalgamavam pelas conquistas. [...]” (Vellozo, 1948, p.114)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na Colômbia e na Venezuela as civilizações eram bem avançadas, pois conheciam a astronomia e o calendário solar. Contudo as mais conhecidas e importantes são, a dos Incas (Peru e Bolívia) e a dos Astecas no (México). (p.115)</li> <li>• No México eles tinham conhecimento sobre o Ensino das Ciências, letras e das Artes, que eram ministradas pela classe sacerdotal . O ensino era dividido em exotérico (público) e esotérico (secreto), com característica da civilização Oriental e egípcia.</li> </ul> <p>“Essas afinidades têm levado historiadores a apresentar as civilizações americanas como reflexo das civilizações orientais asiáticas, remotamente estabelecidas na América. [...]”, (VELLOZO, 1948, p.115)</p>	
<p>Lição XXXIV- (p.118) Civilização dos Incas</p>	<p>4</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A história do Peru data da fundação do Império dos Incas”. (p.118)</li> <li>• Tradições antigas desapareceram, porém Sabemos que algumas Tribos possuíam certo nível de sociabilidade e cultura.</li> <li>• Arquitetura: existem monumentos, velhas ruínas, encontradas por pesquisadores datadas de uma civilização mais antiga que a dos Incas.</li> <li>• Os peruanos viviam viajando pelos Andes, em grupos ou tribos, governados por um</li> </ul>	

		<p>chefe (caciques). (p.118).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vida política, Algumas tribos deixaram seus conhecimentos para serem estudadas, as que se destacaram foram a dos Chinchas, que habitavam a Costa, a Aimaras, senhores da planura do Titicaca. A religião era o politeísmo, culto ao sol.</li> </ul> <p>Forma de governo, a monarquia. (p.119)</p> <p>Cuidavam dos templos, Praticavam seus cultos, ensinavam as letras, artes e as Ciências.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Letras, sua escrita era hieroglífica, (p.121)</li> </ul> <p>Possuíam hinos sacros, poesias, canções, contos e lendas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A agricultura era uma das principais fontes de enriquecimento dos Incas.</li> <li>• A família sempre estava organizada, o respeito filial era uma norma. (p.121)</li> </ul>	
<p>Lição XXXV - (p.122)</p> <p>Civilização mexicana</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seu sistema de governo era a monarquia. (p.122)</li> <li>• O sistema de governo municipal das províncias era organizado pelos governadores, e estes eram responsáveis pela prestação de contas para o</li> <li>• Monarca. (p.123)</li> <li>• A organização militar se parecia com o sistema feudal europeu.</li> <li>• A família, sinônimo de respeito incondicional.</li> <li>• Quanto ao matrimônio era luxuoso e sinalizava uma nova fase na vida.</li> <li>• A civilização Asteca apresentava caráter bondoso e generoso.</li> <li>• Com a conquista espanhola termina a civilização mexicana.</li> <li>• Dedicavam estudos a Ciência, aos números geométricos, a Astronomia,</li> <li>• Astrologia, Botânica e a medicina. (p.124).</li> <li>• Sobreviviam da agricultura E mineralogia (cultivo).</li> <li>• Características culturais: Ergueram monumentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Devido às guerras ofereciam presentes aos deuses e praticavam sacrifícios humanos. (p.123).</li> </ul>

		Grandiosos; palácios revestidos de ouro e pedrarias. Nas artes a escultura, pintura, música e dança. (p.125)	
Lição XXXVI - (p.126) Exploração e Conquista	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre as guerras; houve</li> <li>• Extermínio pela extração do ouro nas minas de trabalho (p.126)</li> <li>• No Brasil, após o descobrimento houve exploração e escravidão do nativo através da colonização, pelos portugueses, espanhóis e outros. Período intenso de muita</li> <li>• Mão de obra escrava.</li> <li>• Predominância nas colônias do mestiço, filhos do africano com os “naturais”. (p.129)</li> <li>• A população das colônias aumentava muito. Reações foram surgindo e ganhando força dia adia</li> <li>• Contra essas práticas abusivas, surgindo a idéia de emancipação, e finalizando com a proclamação das colônias e a Independência. (p. 129)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A crueldade fazia parte da rotina diária, (p.126)</li> <li>• Rompimento dos laços familiares.</li> <li>• Escravidão e tráfico humano.</li> <li>• Muitos preferiam a morte à servidão. Outros lutaram com intensidade e medo, ainda existiram os que definharam e aguardavam pelo fim</li> <li>• Exploração intensa das reservas naturais, minérios e madeira causando devastação. (p.129)</li> </ul>
Lição XXXVII - (p.130) Independência Norte-Americana	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os ingleses migraram para outros lugares, devido suas crenças religiosas (p.130)</li> <li>• Os contribuintes pagavam seus impostos à contra gosto ao governo Britânico. Esse seria um dos motivos que provocou a luta pela independência, (p.131)</li> <li>• Foram declaradas várias lutas e manifestações;</li> <li>• Em plena luta é declarada a independência dos Estados Unidos em, 4 de Julho de 1776.</li> </ul>	
Lição XXXVIII - (p.133) Independência Sul-Americana	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A independência dos Estados Unidos, seguiu-se a emancipação da América Latina”. (VELLOZO, 1948, p.133)</li> <li>• Em apenas uma página o autor, apresenta dados sobre a Revolução Francesa, grande sentimento e motivação levaria o povo a seguir com mais autonomia e liberdade.</li> <li>• Simão Bolívar, importante</li> </ul>	

		<p>célebre para a independência sul-americana, pois idealizou diversas manifestações e emancipações.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Outros entusiastas vieram Apresentando suas ideias de liberdade para seus povos, como o caso do Brasil em 1822, o México em 1825. O Uruguai pertencia a província brasileira, tornou-se república, em 1828 (p.133).</li><li>• A independência sul-americana estava completa, com as antigas colônias autônomas buscando novos caminhos para construir uma nação livre, humana e próspera.</li></ul>	
--	--	--	--

Fonte: organizado pela autora, com base em Vellozo (1948).

## ANEXOS



IMAGEM 7 – Dario Vellozo.

FONTE: Museu Maçônico Paranaense. Disponível em: <[http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/LojaPRate1973/1213\\_PatronoDV.htm](http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/LojaPRate1973/1213_PatronoDV.htm)>. Disponível em: 05/11/2017.



IMAGEM 8 – Dario Vellozo e sua biblioteca.

FONTE: Blog do Paulo José da Costa. Disponível em: <<http://paulodafigaro.blogspot.com.br/2014/12/dario-vellozo-e-seu-templo-das-musas.html>>. Acesso em: 05/11/2017.



IMAGEM 9 – A escola Brasil Cívico em Rio Negro (1913).

FONTE: Blog do Paulo José da Costa. Disponível em: <<http://paulodafigaro.blogspot.com.br/2014/12/dario-vellozo-e-seu-templo-das-musas.html>>. Acesso em: 05/11/2017.



IMAGEM 10 – Instituto Neo-Pitagórico.

FONTE: Instituto Neo-Pitagórico. Disponível em: <<http://www.pitagorico.org.br/tag/dario-vellozo/>>. Acesso: 05/11/2017.